

Pagamento da dívida do RS com a União será suspenso

Medida do governo federal busca liberar recursos para a reconstrução do Rio Grande do Sul p. 21



TÂNIA MEINERZ/JC

Viaduto na Zona Norte de Porto Alegre é a base para o resgate de centenas de pessoas atingidas pelas inundações em bairros da região p. 14

Resgates de pessoas ilhadas pela enchente seguem pelo 5º dia seguido em Porto Alegre

ENCHENTE

Famílias são retiradas de retroescavadeira no Menino Deus

No dia seguinte à inundações do bairro Menino Deus, o trabalho de remoção do local seguiu. Com a água pela cintura em algumas ruas, foram retirados idosos e acamados. p. 15



TÂNIA MEINERZ/JC

Grupo de pessoas é levado na avenida Getúlio Vargas, em Porto Alegre

CLIMA p. 16

Defesa Civil alerta para chuvas no RS

ABASTECIMENTO p. 15

Estações de água na Capital são religadas

LITORAL

Capão da Canoa tem movimento de veraneio com 'fuga' da Capital

O movimento é equivalente à temporada de verão. Desde domingo, postos de combustível, farmácias e supermercados perceberam aumento significativo de público em Capão da Canoa. O fluxo também ocorre em outros municípios do Litoral Norte. Famílias de Porto Alegre que têm imóveis na praia buscaram refúgio, água e energia nas casas de veraneio. p. 13

AVIAÇÃO

Aéreas reforçam voos em SC e usam ônibus a Florianópolis

Ante o fechamento do Aeroporto de Porto Alegre, companhias aéreas estão aumentando a oferta em terminais em Santa Catarina. A Azul ampliou em 16 voos extras até 13 de maio ligando o aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), a Florianópolis, Navegantes e Jaguaruna. A Gol direciona voos a terminais em SC e colocou ônibus ligando o terminal de Florianópolis a Porto Alegre. p. 12

Indicadores

7 de maio de 2024

B3
Volume: R\$ 19,017 bi
Com sessão anterior pouco abaixo do estável, em meio a preocupações sobre a situação fiscal, a Bolsa retomou alta, em véspera da decisão do Copom, a 129 mil pontos.

+0,58%

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,61%	-3,71%	+23,78%

Dólar

Comercial	5,0668/5,0673
Banco Central	5,0604/5,0610
Turismo	5,1900/5,2820

Euro

Comercial	5,4500/5,4500
Banco Central	5,4475/5,4502
Turismo	5,6000/5,6860

/ EDITORIAL

A crise do clima e a segurança alimentar

O Rio Grande do Sul está sendo assolado pela maior tragédia climática de sua história. Os eventos que atingiram o Estado na semana passada, trazendo um volume de chuva de três meses em apenas alguns dias, não podem ser vistos como fatos isolados dentro do desregulamento climático pelo qual o mundo passa. Por isso, há questões, como a garantia da alimentação que, após o cenário de guerra instalado por aqui, devem voltar a ser debatidas.

Eventos climáticos extremos têm impactado a produção de alimentos no Brasil e no mundo. Hoje, enquanto algumas regiões do País sofrem com a seca, outras enfrentam o excesso de chuvas. Passado um determinado período, a situação se inverte.

O cenário já levou a situações de desregulação da economia, tanto de forma local, quanto global. Geralmente, se faz a associação, muito rapidamente, entre risco de inflação e de instabilidade econômica, geopolítica, associado à energia. Mas é preciso levar em conta que esse risco, talvez, seja até maior em relação à segurança alimentar.

A economia do RS é fortemente dependente de setores do agronegócio. Hoje, o Estado é o principal produtor de arroz do Brasil e o segundo maior de soja. Além disso, nacionalmente, é responsável por 11% da produção de carne de frango e por quase 20% da de suínos.

Quando as chuvas tiveram

início na semana passada, ainda restavam entre 40% e 50% das lavouras de arroz a serem colhidas na Metade Sul. Na soja, cerca de 5 milhões de toneladas de grãos ainda estavam nos pés. E mesmo que sejam colhidos, se ainda houver alguma condição, há o entrave da logística.

No que toca à área de proteína animal, com a paralisação ou dificuldade de operação de dezenas de unidades produtoras, a Associação Brasileira da área já alertou que os gaúchos devem enfrentar desabastecimento até a retomada do sistema de produção, o que pode levar mais de 30 dias.

Dados da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) indicam que os prejuízos na agricultura já chegam a R\$ 423,8 milhões. Na pecuária, são R\$ 83 milhões, e, na indústria, R\$ 57,3 milhões.

Considerando toda a economia gaúcha, as perdas estão estimadas em R\$ 967,2 milhões, somente entre os 25 municípios que conseguiram cadastrar informações no sistema do Ministério da Integração. Isso porque muitos dos 390 municípios - dos 497 do RS - com prejuízos ainda estão inacessíveis ou totalmente alagados. A título de exemplo, o ciclone que atingiu o RS em 2023 causou mais de R\$ 3 bilhões em prejuízos financeiros.

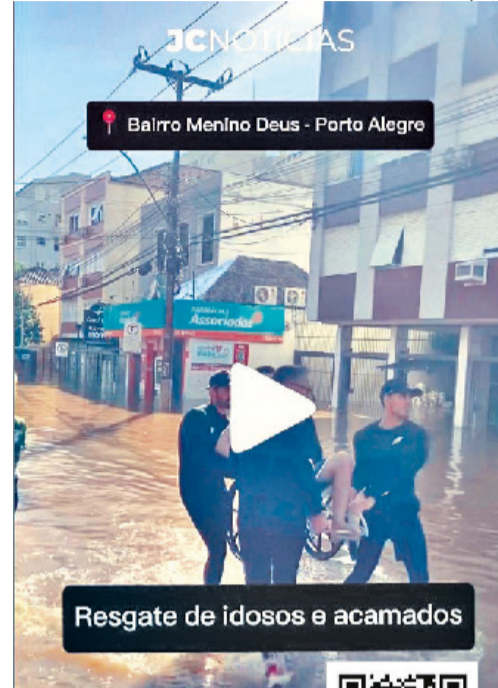
Muitos perderam suas vidas, outros tantos suas casas. Obviamente, o foco agora são as pessoas, mas o País não pode deixar o debate sobre a segurança alimentar de lado.

Enchente irá impactar fortemente tanto a safra de soja e a de arroz, quanto o setor de proteína animal

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

As águas do Guaíba que ainda invadem Porto Alegre, vão demorar para baixar. A situação na Capital é crítica e sem precedentes na história. Na segunda-feira, a casa de bombas próxima à Rótula das Cuias foi desligada pela CEEE Equatorial por medida de segurança, o que fez com que a água subisse muito rápido nos bairros Cidade Baixa e Menino Deus. Na manhã de ontem, com água na cintura, muitos voluntários ainda resgatavam idosos e pessoas acamadas. Mire no QR Code para assistir ao vídeo.



Cartão postal da capital gaúcha, o Mercado Público de Porto Alegre está tomado pelas águas. A cena remonta a Enchente de 1941, quando o tradicional ponto de varejo ficou alagado. No entanto, a cheia atual superou os 4,76m da época, chegando a 5,35m no último domingo. A perda para o comércio do local, que vinha abrindo novas operações, ainda é incalculável. Assista ao vídeo da coluna Minuto Varejo por meio do QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Em conjunto com a Emater e a Ceasa, estão sendo implementadas medidas para identificar os produtores e realizar a logística necessária para assegurar o abastecimento contínuo. É uma alternativa para que a população não fique desabastecida e para que o produtor e o comerciante não sejam penalizados.” **Ronaldo Santini**, secretário de Desenvolvimento Rural do RS.

“Estamos analisando diariamente o cenário junto às direções escolares para que possamos definir como faremos de forma segura o retorno das aulas, quando for possível.” **José Paulo da Rosa**, secretário de Educação de Porto Alegre.

“Com apoio da CEEE Equatorial, conseguimos religar a energia elétrica da Estação de Bombeamento de Água Bruta São João (Zona Norte) e, conseqüentemente, bombear até a Estação de Tratamento e retomar a operação.” **Maurício Loss**, diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos de Porto Alegre.

“Nossa apreensão é porque estamos no corredor de toda essa água que desce pela Lagoa dos Patos. Por isso, estamos atuando com prevenções e remoções de famílias que já enfrentam alagamentos com a elevação das águas. Vamos precisar da solidariedade e atenção de todos para além deste momento.” **Paula Mascarenhas**, prefeita de Pelotas (PSDB).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Procure agir com discrição e busque sempre amizades sinceras. Tenha e conserve amigos leais, pois eles vão lhe proporcionar momentos de alegria e enriquecimento pessoal.

Meditação

Quem encontrou um amigo encontrou um tesouro.

Confirmação

“Sejam numerosos os que te saúdam, mas teu conselheiro, um entre mil” (Eclo 6,6).



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Nem os que escolheram se refugiar nas praias do Litoral estão podendo sossegar. Ligam para vizinhos, amigos para saber se a residência está intacta e não raro descobrem que arrombadores limpam as casas. Decididamente são desgraças 360 graus.



TÂNIA MEINERZ/JC

Apoio aos barcos

A estrutura montada junto ao Viaduto José Eduardo Utzig, na avenida Benjamin Constant perto na Terceira Perimetral em Porto Alegre, inclui um espaço de apoio a barcos, jet-ski e botes com motor. Tem uma oficina improvisada, com ferramentas, combustíveis e apoio aos voluntários. Detalhe, serviço e suprimentos gratuitos, na base da solidariedade.



ICF/DIVULGAÇÃO/ICF

Excelente iniciativa I

A internet vai chegar em áreas isoladas ou sem comunicação no Rio Grande do Sul. Isto será possível graças a uma ação do Instituto Cultural Floresta (ICF), que comprou com recursos das doações as primeiras 100 antenas Starlink destinadas a fornecer via satélite o sinal, diz o presidente do ICF, Claudio Goldsztein.

Excelente iniciativa II

As antenas Starlink estão sendo distribuídas estrategicamente e serão destinadas aos órgãos da Segurança Pública e aos demais grupos de resgate voluntário. Essa tecnologia vai facilitar as operações de busca e coordenação, permitindo uma resposta mais eficiente e coordenada diante da emergência.

Alô Europa

Observa-se que, além dos governos de outros estados e países vizinhos, os grupos de ajuda aos flagelados são segmentados, como artistas, e gaúchos que moram fora. O que falta, e é até um pouco decepcionante, é a solidariedade de países europeus e ONGs de alcance mundial. Na edição anterior, a página sugriu que Alemanha, Itália e Portugal se mexam, porque temos muitos descendentes deles aqui.

Microfone perigoso

Pilotar avião não permite distrações. Pilotar helicóptero em baixa altura exige máxima atenção. Há normas para não distrair pilotos. Por isso, não faz sentido que repórteres de TV coloquem microfone na cara do piloto e façam perguntas em pleno voo.

Os repugnantes

Aparecem vários relatos dando conta de discussões ásperas e brigas nos supermercados na disputa por água mineral. Inclusive tem a turma do carteiraço do “você sabem com quem está falando?”.

E as pilhas?

Na extensa lista de doações de itens cruciais, não tenho visto na televisão citarem fardos de pilhas para radinho. Ok, o celular pode desempenhar esse papel, mas sem carga na bateria ou internet não dá.

Paciência esgotada

Com os saques em lojas ontem, três enchentes em menos de um ano e vendo o sofrimento da população, comerciante de Arroio do Meio jogou a toalha. Vai reformar as lojas e vender os imóveis. Vai de muda para o Litoral. “Não aguento mais!”, desabafou. Não estará sozinho. Podemos prever um êxodo nas cidades mais atingidas.

Não aguento mais!

Um jornalista que mora na região do Vale do Taquari contou que falou com vários prefeitos da região, e todos estão muito preocupados com a depressão dos munícipes. Ele acha que será preciso um mutirão de psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais para tentar breçar esse sentimento.

Perguntas irrespondíveis

Após um post do Dmae no X (ex- Twitter) sobre a falta de água em Porto Alegre, uma mulher comentou que “vocês tem que dar um jeito”, que as pessoas não têm como dar a descarga no vaso entre outras atribuições. “Isso não pode ficar assim.” Pois é, infelizmente vai ficar assim para nosso absoluto azar.

Escalão avançado

Mas do crime. Ontem de dia algumas ruas do deserto bairro Menino Deus estavam sendo percorridas por olheiros de bandidos, escolhendo as melhores casas para arrombar à noite. É triste. Em situação normal, o crime já ganha vantagem, imagina hoje.

Toque de recolher

Tomara que não, mas a continuar o quadro, em algum momento o governo terá que encarar a opção do toque de recolher. O exército de saqueadores e assaltantes botou o bloco na rua.

Os estragos das chuvas não param, e a nossa solidariedade também não pode parar!



Faça um PIX de qualquer valor para o Instituto Unimed e ajude o Rio Grande do Sul!

CNPJ 08.969.474/0001-58

/ PALAVRA DO LEITOR

Cheia em Porto Alegre

O movimento nas ruas de Porto Alegre está muito menor do que em dias úteis normais, já que a cidade vive a maior tragédia climática de sua história, com boa parte do território da Capital alagado, sem água e energia. As exceções são as avenidas Ipiranga e Bento Gonçalves, no sentido Centro-bairro (ou Porto Alegre-Viamão), que registram movimento incomum de moradores em direção ao Litoral Norte (**Jornal do Comércio**, 07/05/2024). Porto Alegre está em contingência, problemas sérios de abastecimento e pessoas ainda em situação de resgate. O melhor é não retornar para a cidade, ao contrário, quem puder sair seria o ideal. Única saída e entrada da cidade desobstruída, a RS-040 está extremamente movimentada. Só usem o acesso se realmente for necessário! (*Tiana Brusquê*)

Cheia em Porto Alegre II

Previsão de 10 dias sem água em alguns bairros. Irá faltar até para comprar nos mercados. Quem pode, deve sair mesmo! (*Rômulo Tevah*)

Trânsito

Com cenário de guerra devido à enchente, motoristas de Porto Alegre têm ignorado os semáforos (**Site do JC**, 07/05/2024). Isso mostra que, ainda que sejamos adultos, não podemos ficar sem fiscalização, pois agimos como crianças sem o olhar atento do pai e da mãe. Sabemos que existem leis de trânsito, mas escolhemos ignorar e colocar nossas vidas em risco, não só no trânsito, como também em outras situações. (*Karen Medina*)

Trânsito II

Isso já vem acontecendo há um bom tempo, provavelmente relacionado ao excesso de semáforos e, também, devido aos mesmos estarem dessincronizados, mas agora a situação é pior. Em Porto Alegre está quase uma terra sem lei! (*Rodrigo Freitas*)

Aeroporto

A Fraport, administradora do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, informou a suspensão dos voos, inicialmente, até o dia 30 de maio - a situação pode ser revista ao longo do período. Tanto o terminal quanto a pista estão inundados em decorrência da chuva histórica que atingiu o Rio Grande do Sul (**JC**, 07/05/2024). Acredito que será bem mais. O aeroporto está com muita, muita água. (*Ivy Souza*)

Nível do Guaíba

O nível do Guaíba começou a manhã desta terça-feira em 5,27m, dois centímetros a menos do que o registrado na noite de segunda-feira. No domingo, o Guaíba chegou a 5,33m (**Site do JC**, 07/05/2024). Quanta lentidão! E vem mais chuva por aí. (*Marcelis Marques*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Impacto das enchentes em reservatórios

Cristiano Trindade

Como a água bruta captada do lago Guaíba, que carrega toda a poluição das populações fluviais de quatro rios, chega inicialmente na Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab) Ilhas, a mais atingida pela enchente, é importante observar soluções alternativas ao isolamento de bombas proposta pelo prefeito Sebastião Melo. Bom lembrar que a Ebab fica com o peso de reter os sólidos de maior volume antes de conduzir a Estação de Tratamento d'água - ETA.

No artigo "Efeitos da descarga das cheias na qualidade da água de um reservatório de água potável na China - Características e estratégias de gestão" há dois métodos:

1. Usar uma membrana geossintética fabricada com boas propriedades de tração para reduzir os impactos das correntes de turbidez. No entanto, esta abordagem é dispendiosa e pode causar bloqueio do rio.

2. Usar um modelo hidrodinâmico: se a densidade de afluição for superior à densidade de água próxima à saída do vertedouro, a cheia deve ser descarregada antecipadamente; nas condições opostas, deverá ser ventilada após a cheia atingir o reservatório. Enquanto isso, para reservatórios com apenas uma saída, quando a profundidade da cheia for inferior à saída do vertedouro, a instalação de um açude de elevação em frente à torre do vertedouro pode induzir a entrada de águas de enchentes na saída. Nesse caso, vários anos de dados de inundação são necessários para calibrar o modelo, dados meteorológicos e hidrológicos precisos são extremamente importantes, além da capacidade do canal a jusante, a fim de fornecer melhores conse-

lhos para administradores de reservatórios.

Os pesquisadores chineses também indicam comparar, através de análise simples de correlação de Person, as mudanças na temperatura da água para interpretar os impactos na turbidez das inundações.

Sem entrar no fato de que o RS é o carro-chefe da agricultura brasileira e o uso de fertilizantes contribui, e muito, para as mudanças climáticas e enchentes, o engenheiro químico gaúcho Calvin Guedes Reis, no trabalho intitulado Análise dos Processos de Clarificação e Filtração da Água para Consumo Humano: ETAs do RS, confirma que há aumento da turbidez de saída visto o aumento da turbidez de entrada e sugere rever decisões operacionais como a construção de barragens no local de captação e novas ETAs onde as existentes operam acima da capacidade, o que é o caso.

Em síntese, é preciso frear a força dos quatro rios e poluentes sobre o lago Guaíba e então sobre as seis Ebabs (cinco no Guaíba e uma no Jacuí), e também sobre as seis barragens (três em Bento Gonçalves), e para tanto é preciso construir um modelo hidrodinâmico para prever a densidade da água perto do vertedouro e criar um plano ideal de descarga de inundações.

Pesquisador na área de Gestão do Conhecimento

O fracasso da Federação

Miguel Tedesco Wedy

Em uma federação de verdade, o governo da União, além de cobrar dos estados e municípios metas de desenvolvimento humano e social, deveria tratar apenas da moeda, das relações internacionais, da defesa externa, de grandes obras de infraestrutura entre os estados e, especialmente, do socorro aos estados e municípios nos casos de grandes tragédias e desastres.

No Brasil é o contrário. O governo federal se imiscui em tudo, drena as riquezas regionais, asfixia estados e municípios até a inanição, e move muito lentamente a sua paquidérmica máquina administrativa.

A lenta reação federal diante do desastre climático do estado é um exemplo. Por maior que fosse a boa-fé, a ajuda vinda dos demais estados brasileiros foi muito mais ágil e célere.

Durante anos, sucessivos governos federais, de esquerda e direita, afogaram o estado com exigên-

cias que reduziram a sua capacidade de resposta para os problemas sociais e, ao mesmo tempo, exigiram o pagamento de uma dívida cujos índices de correção são inexplicáveis. A dívida era de R\$ 9,5 bilhões em 1998. O Estado pagou mais de R\$ 35 bilhões. E, agora, o governo federal alega que ela é superior a R\$ 93 bilhões. Não há cálculo, taxa de juros ou índice de reajuste que explique isso, em nenhum país sério.

Assim é tratado um estado que remeteu em tributos federais cerca de R\$ 57 bilhões para a União em 2021, recebendo apenas 13 bilhões de retorno. Isso mostra que a federação brasileira atual está morta. Existe no papel, como um arremedo de uma farsa.

As vítimas desse "federicídio" longamente tolerado estão na lama e nas águas dos rios que inundaram o Estado, nos milhares de flagelados e desabrigados, nos mais vulneráveis que tudo perderam.

É preciso que se construa uma federação de verdade, baseada essencialmente nos estados e municípios, onde estão as pessoas de carne e ossos que sustentam esse País, com as suas vidas, os seus trabalhos e sacrifícios.

Advogado e professor da Unisinos

INSS vai antecipar benefícios ao gaúchos

Aposentadoria, pensão e BPC relativos aos meses de maio e junho serão pagos de forma conjunta aos segurados

/ CLIMA

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) vai antecipar o pagamento de aposentadoria, pensão e BPC (Benefício de Prestação Continuada) no Rio Grande Sul, nos municípios que estão em calamidade pública por causa das fortes chuvas que destruíram o estado, deixando mortos e desabrigados.

A antecipação consta de portaria conjunta assinada pelo presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, e o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, na sexta-feira, e publicada no Diário Oficial da União ontem. O INSS vai pagar os benefícios de maio e junho de forma conjunta, a partir de 24 de maio. A medida inclui o 13º salário, que havia sido antecipado para todos os beneficiários da Previdência Social por decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de março.

A antecipação dos pagamentos repete o que foi feito em setembro de 2023, segundo o Ministério da Previdência Social, quando parte da região Sul foi fortemente castigada pelas chuvas. Para receber o valor, no entanto, é preciso solicitar o adiantamento do benefício no banco onde recebem a renda previdenciária mediante assinatura de termo de opção.

A medida vale apenas para aposentadorias, pensões e BPC. Por enquanto, não terão direito ao adiantamento aqueles segurados que recebem benefícios temporários, como auxílio-doença, salário-maternidade e auxílio-reclusão.

Essa regra poderá mudar e a liberação ocorrer para todos, conforme estudos dos dois órgãos. Para isso, nova portaria deverá ser publicada. Os pagamentos de benefícios do INSS são feitos conforme o mês de competência. A liberação dos valores é feita no final de

Final do benefício - Dia do pagamento

1 - 24 de maio	6 - 3 de junho
2 - 27 de maio	7 - 4 de junho
3 - 28 de maio	8 - 5 de junho
4 - 29 de maio	9 - 6 de junho
5 - 31 de maio	0 - 7 de junho

cada mês e adentra o início do mês seguinte. Para liberar os valores, leva-se em conta o número final do benefício, sem o dígito verificador. Recebem primeiro os segurados cujo valor do benefício é de um salário mínimo (R\$ 1.412) e, depois, os beneficiários que ganham mais, até o teto do INSS.

O pagamento do Bolsa Família também será antecipado para quem tem NIS (Número de Identificação Social) entre dois e zero. O motivo é que o MDS (Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome) vai pagar todos os beneficiários de



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Medida requer a opção do segurado pela antecipação do benefício

uma única vez nas cidades atingidas pela calamidade.

Com isso, o pagamento será feito no dia 17 de maio, quando o benefício seria liberado para quem tem NIS final um. Olá, todos recebem no mesmo dia. Outra medida relacionada ao Bolsa Família

é a autorização de saque sem cartão e sem uso de documentos no caso de quem perdeu tudo com a enchente. Para isso, será preciso fazer uso da declaração especial de pagamento que deve ser emitida pela prefeitura do município atingido.

Governo estuda crédito para linha branca e material de construção

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estuda criar linhas de crédito para financiar a aquisição de artigos de linha branca e material de construção para famílias afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, que está em situação de calamidade.

O Ministério da Fazenda também prepara linhas de crédito para pequenas, médias e grandes empresas impactadas pela tragédia. Muitas delas paralisaram suas atividades em meio às inundações e perderam estoques, maquinário e infraestrutura.

O desenho das linhas ainda será fechado pelos técnicos, mas a ideia é que as taxas de juros fiquem abaixo daquelas praticadas no mercado. O Executivo federal ainda não tem a dimensão exata dos estragos porque a água ainda não baixou em muitos municípios. Mas na região central do estado e no Vale do Taquari, a diminuição do nível dos rios foi suficiente para expor as perdas de empresas e famílias.

O diagnóstico preliminar é que os moradores dos municípios gaúchos perderam boa parte de seus pertences e precisarão comprar artigos de linha branca, como geladeira e máquina de lavar, além de materiais para construir ou reformar suas casas.

As empresas, por sua vez, podem precisar de capital de giro, além de dinheiro novo para auxiliar na retomada das atividades e na reposição de estoques. O governo já anunciou o adiamento da cobrança de tributos como forma de proporcionar um alívio de caixa imediato para as companhias de 336 municípios gaúchos. O desenho final das medidas ainda será fechado pelo Ministério da Fazenda e levado para validação do presidente da República.

Na noite de segunda-feira, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) já havia indicado que o governo lançará linhas de crédito para as famílias afetadas pela tragédia. “Vai ter que ter uma linha de crédito específica para reconstrução da casa das pessoas. A maioria das pessoas não tem cobertura de seguro. Então, isso tudo vai ter que ser visto”, disse. O ataque aos problemas habitacionais decorrentes da calamidade também deve envolver o Ministério das Cidades, gestor do Minha Casa, Minha Vida. O programa já conta com uma ação específica, o MCMV Calamidades, voltado à construção ou melhoria de unidades habitacionais em municípios atingidos por desastres naturais.

Bares e restaurantes do RS estão em situação crítica

O setor de bares e restaurantes do Rio Grande do Sul enfrenta uma crise sem precedentes devido às inundações enfrentadas pelo Estado. Pesquisa realizada pela Associação de Bares e Restaurantes (Abrasel-RS) com empresários associados mostra que 33% dos restaurantes estão completamente isolados, impedindo a chegada de clientes e de insumos.

O levantamento traz ainda informações sobre a infraestrutura básica no segmento: 56% dos estabelecimentos estão sem energia elétrica e 76% sem acesso à água potável. A quase totalidade, 97%, demonstrou ter algum nível de problema no recebimento de insu-

mos. Segundo a pesquisa, 12% dos estabelecimentos já sofreram perda total e 27% foram parcialmente afetados pela enchente.

Quase metade dos proprietários (45%) preveem que não terão condições de abrir para o Dia das Mães, uma das datas de maior movimento para o setor. Outros 33% dizem que ainda não têm como saber se terão condições de abrir ou não. Em pesquisa realizada no fim de abril, 75% afirmavam que iriam abrir na data. “É um cenário desolador, ainda mais se considerarmos que há restaurantes no Estado que nem acesso à internet têm neste momento para responder à pesquisa. Mas o levanta-

tamento já aponta para o imenso dano que estamos sofrendo”, afirma João Melo, presidente da Abrasel no Rio Grande do Sul.

Diante deste cenário devastador, entidade defende a urgência de medidas de apoio. Os dados coletados apontam uma necessidade crítica de assistência financeira, com 78,57% dos empresários já prevendo que terão de solicitar empréstimos para sobreviver às perdas. A suspensão de impostos, requisitada por 88,37% dos entrevistados, e linhas de crédito com condições especiais, pedidas por 69,77%, já são vistas como medidas essenciais para a sobrevivência desses negócios.

Empresas registram queda de até 20% no faturamento

O Itaú Unibanco disse que todos os setores econômicos do Rio Grande do Sul registram uma perda significativa de receita por conta das fortes chuvas que atingiram a região ao longo da última semana. “Todos eles, naturalmente, estão tendo quedas acima de 20%, 15% ao ano nos seus faturamentos”, afirmou Milton Maluhy, presidente do Itaú. Os números são fruto do Idat (Daily Activity Tracker), índice do banco que mede a atividade econômica no Brasil diariamente por meio das transações de seus clientes e via suas

plataformas, como maquininhas de adquirencia.

Na noite de segunda, o banco anunciou para pessoas jurídicas a suspensão de mensalidades e tarifas de conta corrente e das maquininhas da Rede por pelo menos três meses, repactuações de parcelamentos, manutenção de limites de crédito e disponibilização de novas linhas especiais, e suspensão temporária de cobranças dos clientes em atraso (mesmo aqueles que já deviam antes da tragédia).

Para pessoas físicas, as principais ações são isenção de tarifas e

anuidade, suspensão de encargos de parcelamento de fatura e, possivelmente, estorno de tarifas e juros. Para os funcionários no Rio Grande do Sul que tiveram perdas materiais, o banco dará vouchers para aquisição de itens perdidos nas chuvas. Também será feita a adoção do trabalho remoto e adiantamento de 50% do 13º e do 14º salários. Além disso, o banco firmou acordo de R\$ 5 milhões com a companhia aérea Azul para custear voos humanitários para a região, com itens como doações e mantimentos.



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



Salário mínimo não é um bom indexador

Como ele deve crescer em termos reais, não se presta a esse fim

Na semana passada, Fernando Haddad recomendou, em rede social, a leitura de um artigo de Bráulio Borges sobre a dinâmica das contas públicas. O ministro raramente recomenda artigos técnicos para leitura no X (ex-Twitter) e, político experiente que é, não escolheu esse por acaso.

A mensagem do ministro causou furdúncio nas redes porque o artigo defendia a desvinculação do piso previdenciário (e de outros benefícios assistenciais) do salário mínimo nacional - uma medida defendida por muitos economistas, mas evitada por políticos e impopular dentro do PT.

Vamos então falar sobre o salário mínimo e sobre seu uso como indexador.

Em primeiro lugar, como o salário mínimo afeta o mercado

de trabalho? A imposição de um salário mínimo tem, potencialmente, dois efeitos: 1) aumentar o salário de quem trabalha no setor formal e receberia menos que o salário mínimo; 2) eliminar empregos no setor formal que não seriam suficientemente produtivos para valer o piso salarial.

A importância de cada um desses efeitos depende do valor do salário mínimo e é uma questão empírica.

Encontrar efeitos do salário mínimo no desemprego é tarefa complicada, porque alterações no piso salarial não acontecem por acaso e afetam a economia inteira. Como nos testes de vacinas, gostaríamos de comparar efeitos no grupo tratado com o que aconteceu no grupo de controle. No caso do salário mínimo isso não é possível.

Nos últimos 30 anos, economistas desenvolveram maneiras de estimar esses efeitos.

Tudo começou com o artigo icônico de David Card e Alan Krueger publicado em 1994 que contribuiria para o Prêmio Nobel a David Card em 2021. Usando criatividade e estatística, eles mostraram que o efeito do salário mínimo no nível de emprego, se existia, era pequeno. Boa parte da pesquisa subsequente confirmou os resultados de Card e Krueger.

Mas esses resultados valem para o Brasil?

Um influente artigo de Niklas Engbom e Christian Moser, publicado em 2022, encontrou que aumentos do salário mínimo no Brasil desde 1996 tiveram efeito substancial na redução da desigualdade salarial e pouco efeito

no nível de emprego.

Há, porém, resultados na direção contrária. Por exemplo, trabalhos de Hugo Jales concluem que aumentos no salário mínimo levam muitos trabalhadores para a informalidade no Brasil, e um artigo recente de Rafael Parente acha que, devido à migração para o setor informal, aumentos no piso podem gerar um aumento da desigualdade.

Em suma, a maior parte da literatura acha que aumentos no salário mínimo têm efeito pequeno no emprego e, por isso, economistas se tornaram mais favoráveis a pisos salariais nos últimos 30 anos. Ainda assim, há questões sobre os efeitos na informalidade do mercado de trabalho.

O salário mínimo ideal buscaria elevar a renda de quem ganha o piso sem reduzir muito o

emprego no setor formal.

Faz sentido que esse piso salarial cresça com os salários da economia. Afinal, os efeitos do salário mínimo sobre emprego e informalidade dependem de quanto as empresas estão dispostas a pagar aos funcionários. O crescimento da média salarial dá uma ideia desse valor.

Uma maneira simples de implementar algo assim é fazer o valor real do salário mínimo crescer com nosso PIB per capita. Hoje, a regra liga o mínimo ao PIB.

Contudo, é justamente o crescimento do salário mínimo em termos reais que faz com que ele não seja um bom indexador. Quando o objetivo é manter o valor real de benefícios ou punições, usamos índices de inflação.

Será que é isso que o ministro Haddad tem em mente?

O Banrisul é um banco único. Porque te entende.

banrisul
banrisul.com.br

Empresários da CIC Caxias cedem equipamentos para desobstruir estradas

/ CLIMA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) e Fundação Caxias lançaram campanha de arrecadação de recursos para abastecer máquinas que empresários estão colocando à disposição para um trabalho emergencial de desobstrução de estradas e acessos no interior de Caxias do Sul e Região da Serra. À frente da iniciativa, o empresário Guilherme Sartor, do Sinduscon Caxias, afirma que, neste momento, estão sendo liberados acessos para escoamento de produção e chegada de serviços básicos e suprimentos essenciais, como medicamentos, alimentos, roupas, colchões e outros materiais.

“O foco é na Estrada Municipal do Vinho, que vai ser a principal via de acesso à região de Vila Cristina e escoamento para

a Serra e posteriormente para a Capital. Mas estamos também trabalhando na Rota do Sol e na RS-431, em Faria Lemos, em Bento Gonçalves”, detalha.

Estão em operação, cedidas pelas empresas, cerca de 25 escavadeiras, 10 retroescavadeiras, cinco tratores de esteira, duas pás-carregadeiras e de 15 a 20 caminhões. “Está sendo um trabalho forte e em vários pontos. Estimamos a necessidade de 100 mil a 150 mil litros de diesel”, acrescenta Sartor.

O presidente da CIC Caxias, Celestino Oscar Loro, reforça a importância da mobilização. De acordo com ele, a Fundação Caxias está coordenando as ações de arrecadação de manutenção, água, colchões e roupas, e delegou às entidades empresariais a missão de restabelecer o mínimo de normalidade possível aos acessos rodoviários, afetados pelas enxurradas da semana passada. Loro lembra que exis-

tem muitas comunidades sem acesso a serviços básicos e suprimentos essenciais.

As doações para a campanha podem ser feitas por meio da chave PIX (atendimento2@fundacaocaxias.com.br) ou utilizando o QR Code que está nas pla-

taformas oficiais da CIC Caxias e Fundação Caxias. A CIC Caxias e seus parceiros estão trabalhando em colaboração com as autoridades locais e a Defesa Civil para coordenar os esforços de socorro e garantir que a ajuda chegue aos que mais precisam.



Entidade ajuda nos trabalhos para normalizar tráfego nas rodovias

Rede de concessionárias gaúchas auxiliam comunidades

Em meio aos desafios enfrentados pelo Rio Grande do Sul devido às inundações em áreas comerciais, as concessionárias de veículos da região demonstram solidariedade e compromisso com a comunidade ao mobilizarem-se para prestar assistência gratuita aos veículos em operação nos resgates e salvamentos, incluindo até mesmo o atendimento para embarcações.

O Sindodiv/Fenabrave-RS destaca que muitas concessionárias sofreram prejuízos incalculáveis e que estão focados também na reconstrução das famílias do setor da distribuição que foram afetadas pela situação adversa.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Chuvas já causam prejuízos de R\$ 423 milhões ao agro

Considerando toda a economia do RS, perdas somam R\$ 967,2 milhões

CLEITON RAMÃO/DIVULGAÇÃO/JC



Agricultura é o setor privado mais afetado pelas enchentes no Estado, diz levantamento da CNM

As chuvas que atingem o Rio Grande do Sul já causaram R\$ 423,8 milhões de prejuízo para a agricultura, segundo a CNM (Confederação Nacional dos Municípios). O excesso de chuva causa perdas severas na agricultura. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do Brasil e o segundo maior produtor de soja.

A agricultura é o setor privado mais afetado pelas chuvas no Estado, indica levantamento da CNM. A pecuária registrou R\$ 83 milhões em prejuízos e a indústria, R\$ 57,3 milhões. Considerando toda a economia do Rio Grande do Sul, o prejuízo está estimado em R\$ 967,2 milhões. Os dados se referem a apenas 25 municípios

que conseguiram cadastrar informações no sistema do Ministério da Integração.

A CNM prevê que os danos serão maiores. “Considerando que o foco ainda é em salvar vidas, o valor total dos prejuízos irá aumentar à medida que as águas forem baixando e os gestores locais conseguirem contabilizar esses dados”.

Em 2023, o ciclone que atingiu o Rio Grande do Sul causou mais de R\$ 3 bilhões em prejuízos financeiros, segundo a CNM.

Segundo a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), 10 unidades produtoras de carne de aves e de suínos estão paralisadas ou com dificuldades para ope-

rar. A associação relata a impossibilidade de processar insumos e transportar funcionários devido à tragédia. O Estado produz 11% da produção de carne de frango e quase 20% da produção de suínos nacional.

“Com a inviabilização temporária de núcleos que representam a maior parte da produção de carne de frango e grande parte da carne suína do estado, há temor de que, além dos problemas já vivenciados hoje, a população gaúcha deverá enfrentar desabastecimento de produtos até a retomada do sistema de produção, o que poderá demorar mais de 30 dias”, disse a Associação Brasileira de Proteína Animal.

Lula diz que País pode ter que importar arroz e feijão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que o governo federal pode ter que importar arroz e feijão para segurar a alta dos preços desses produtos, cuja produção foi afetada pelas inundações no Rio Grande do Sul. “Agora, com a chuva, eu acho que nós atrasamos de vez a colheita do Rio Grande do Sul. Se for o caso, para equilibrar a produção, a gente vai ter que importar arroz, a gente vai ter que importar feijão para que a gente coloque na mesa do povo brasileiro um preço compatível com aquilo que ele ganha”, afirmou o presidente.

“Eu agora estou com uma briga para baixar o preço do feijão e do arroz. Porque está caro e com essa chuva no Rio Grande do Sul

talvez encareça mais. A Bahia precisa plantar arroz, precisamos financiar o plantio de arroz em outros estados porque se tem uma coisa que não pode estar caro é o arroz e feijão”, completou.

O Rio Grande do Sul responde por cerca de 70% da produção de arroz no Brasil. O Irga (Instituto Rio Grandense do Arroz) afirmou que 82,9% das lavouras já foram colhidas. Restam em torno de 150 mil hectares.

“A região Central é a que apresenta menor percentual de área colhida, com 62%, restando cerca de 45 mil hectares. Essa é a região mais afetada com as enchentes”, afirma o órgão, vinculado ao governo gaúcho.

Apesar de a maior parte da

colheita já ter sido feita, o principal problema atual é o escoamento da produção, considerando que as estradas estão bloqueadas por deslizamentos de terra ou por inundações.

Além disso, a inundação de terras deve atrasar todo o processo de plantio para as próximas colheitas. E os agricultores ainda não conseguem ter uma dimensão exata do prejuízo, com terra e maquinário, pois muitos não conseguem acessar suas propriedades.

Lula concedeu entrevista a um conjunto de sete rádios: Nacional da Amazônia, Nova Brasil (SP), Banda B (PR), Verdinha (CE), Itatiaia (MG), Gaúcha (RS) e Centro América (MT).

Frentes parlamentares querem auxílio emergencial para atingidos

Frentes parlamentares no Congresso Nacional devem levar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) uma proposta de criação de auxílio emergencial para os atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul. “Além do apoio do governo para recuperar a infraestrutura, precisamos ajudar as pessoas. De imediato, um auxílio emergencial para todas as vítimas, que estão perdendo tudo”, disse o deputado federal Domingos Sávio (PL-MG), vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária.

O tema foi discutido em reunião do grupo. “Já estamos sinalizando que queremos que o presidente mande um auxílio emergencial e também um auxílio às empresas nos moldes do que foi

feito na pandemia”, continuou.

Para o parlamentar, a aprovação do decreto que retira da meta fiscal os gastos para mitigar os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul deve facilitar a adoção da medida. Além de levar a proposta para outras frentes, a FPA vai pedir ajuda para o setor no estado. Nesse caso, as demandas serão levadas a diversos ministérios e ao Palácio do Planalto. Entre as propostas estão a suspensão do pagamento de dívidas de produtores rurais atingidos pelas chuvas e enchentes por 12 meses. Nesse período, a FPA deseja a negociação de uma moratória de pelo menos dez anos para que os empresários rurais gaúchos possam recuperar a estrutura perdida na tragédia.

Ceasa monta operação provisória em mega CD da São João em Gravataí

A Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa-RS), maior base de fornecimento de hortigranjeiros do Estado, vai montar uma operação provisória no mega centro de distribuição da rede de farmácias São João. A medida foi comunicada pela direção da central de abastecimento.

A sede na Zona Norte de Porto Alegre está inundada, impedindo o suprimento de alimentos.

Segundo a direção da central, a estrutura começa a operar no CD em Gravataí, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir de hoje. O CD fica no km 80, na free-way (BR-290).

“O local possui localização estratégica, com infraestrutura garantida pela Ceasa-RS. A medida vai assegurar o fornecimento contínuo de alimentos de todo o Estado”, diz o presidente da empresa, Carlos Siegle. Segundo a central, o acesso fácil a diversas regiões pesou na definição do local.

Os caminhões vão estacionar na área externa do CD. A operação vai ser de segunda a sexta-feira,

das 12h30min às 18h.

A central informa que vai providenciar iluminação e acesso à internet. A São João vai fornecer também energia elétrica. Serão investidos R\$ 300 mil para colocar o local em condição de operação, informa a Ceasa-RS, em nota.

Outra ação é a busca de produção que pode chegar até o local, já que muitas áreas estão sem acesso ou sofreram perdas devido às inundações históricas. O secretário de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini, explica que Emater e Ceasa estão identificando produtores e como fazer a logística para “assegurar o abastecimento contínuo”.

Outra informação importante é que a área provisória no CD será disponibilizada tanto para atacadistas cadastrados como para outros produtores que queiram comercializar produtos. “Muitos produtores e atacadistas possuem estoques de até 90 dias. Mesmo diante de desafios climáticos, o fornecimento de alimentos está assegurado”, diz a Ceasa, em nota.

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



Estrutura na Região Metropolitana começa a operar hoje

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Sem repetir o caminho

Após a tragédia vivida pelos gaúchos, quando se começou a pensar na reconstrução, uma parte ponderável da opinião pública já se deu conta de que não podemos ir pelo mesmo caminho do erro trilhado até aqui, porque ela irá se repetir com a mesma intensidade e frequência. E um dos locais mais afetados será de novo o Rio Grande do Sul pela sua geografia. Tomara que a reação desta vez seja diferente do que tem sido quando deixamos planos de prevenção de lado tão logo as tragédias passaram em um negativismo psicológico inadmissível. É hora de pagarmos a conta dos estragos causados na natureza.

O Dia das Mães digital

O Dia das Mães, celebrado no dia 12 de maio, é uma das datas mais aguardadas pelo varejo digital. Neste ano, a expectativa da entidade do setor (ABComm) é de 5% de aumento das vendas na comparação com igual data de 2023, totalizando R\$ 7,03 bilhões de faturamento entre 22 de abril e 11 de maio. O número de pedidos deve chegar a 14,6 milhões e um gasto ao consumidor em média de R\$ 481,00.

Vinho Marselan Reserva

Com origem no Terroir de Santana do Livramento e safra de 2022, o vinho "Marselan Reserva" é o novo produto da vitivinícola Jolimont, de Canela (RS). A bebida possui graduação alcoólica de 13,5% vol. e técnicas de vinificação premium ao passar por barricas de carvalho francesas e americanas durante oito meses.

Preferência por apostas

Os brasileiros participam mais de plataformas de apostas online do que na Bolsa de Valores, segundo pesquisa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Cerca de 14% da população - por volta de 22,4 milhões de pessoas - realizaram apostas online em 2023, mas só 2% investiram em ações, 5% em títulos privados e 2% em títulos públicos.

Inadimplência cresce

A inadimplência atinge um em cada quatro pequenos negócios no País e as dívidas em atraso representam, no mínimo, 30% das despesas dessas empresas. É o que aponta a mais recente edição da pesquisa "Pulso dos Pequenos Negócios", realizada pelo Sebrae em março. O resultado é ligeiramente pior que o identificado no levantamento feito em novembro de 2023, quando a inadimplência atingia 23% dos entrevistados.

Nas 27 Lojas Tumelero

As 27 unidades da Tumelero, maior rede de lojas de materiais de construção do RS, se tornaram pontos de coleta de itens de primeira necessidade, visando ajudar os moradores de cidades gaúchas atingidas pelas fortes chuvas dos últimos dias. A ação ocorre com apoio da Defesa Civil do Estado. Para os interessados em doações, basta acessar o site para saber os horários de operação das lojas, abertas de segunda a domingo.

Carros elétricos usados

Levantamento realizado pela Webmotors, maior ecossistema automotivo do Brasil e principal portal de negócios e soluções para o segmento, mostra que 55% das buscas por elétricos usados na plataforma se concentram em veículos acima de R\$ 250 mil, enquanto 22% procuram por automóveis da categoria com preço superior a R\$ 500 mil; e 70% das pesquisas dos usuários por eletrificados novos são de modelos híbridos.

O leilão de 175 imóveis no Santander

Em parceria com a Frazão Leilões, o Banco Santander realiza no próximo dia 15 de maio, às 11h, o leilão de 175 imóveis. Em sua maioria, os lotes são residenciais, com opções em estados de todas as regiões do Brasil e trazem oportunidades para quem busca investimento ou moradia com financiamento em até 35 anos.

Envasadoras de água sofrem com alta demanda

Mercadoria está cada vez mais escassa no comércio do Estado

/ CLIMA

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Com a demanda extremamente elevada no período de enchente em razão da falta de fornecimento de água que vive cidades do Rio Grande do Sul, as empresas responsáveis pela produção e envasamento do produto precisam se desdobrar para dar conta do recado. O problema, no entanto, é que elas também estão sendo afetadas pelos efeitos da tragédia climática em curso no Estado.

A queda de energia elétrica se soma aos bloqueios nas estradas e dificulta a logística para produzir e transportar as mercadorias. Situação que se agrava com as garrafas de todos os tamanhos cada vez mais escassas no comércio das regiões mais atingidas.

No caso da empresa Do Campo, a falta de energia elétrica na mineradora, localizada em Progresso, nos arredores de Lajeado, impede o funcionamento da fábrica. Sem previsão de retorno da luz, eles seguem parados. O sócio-diretor Paulo Ziviam explica como será a retomada das atividades, quando possível.

"Os colaboradores estão todos avisados que, no momento que retornar a energia, vamos tocar dois turnos na produção. Quanto às embalagens para o envasamento, temos um estoque



GUSTAVO VARA/PREFEITURA PELOTAS/DIVULGAÇÃO/JC

Falta de matéria-prima e energia elétrica são os principais complicadores

regulador para 30 dias normais, mas acredito que com a demanda da enchente teremos cerca de 10 a 12 dias de matéria-prima".

Aqueles que contam com energia elétrica esbarram nos outros obstáculos. A D'Lucena relata dificuldades para regularizar as entregas por conta da falta de matéria-prima. Os problemas dentro da fábrica vão na contramão dos pedidos de supermercados e organizações que se movimentam para realizar doações em massa. Operando com apenas 50% da capacidade plena, o sócio-diretor da empresa, Volnei Rech, detalha o funcionamento na fábrica em Presidente Lucena, ao lado de Ivoti, durante as enchentes.

"Os pedidos estão 300% acima do normal, algo que nunca tínhamos visto. Tem muita gente atrás de doação também, cerca

de 50% da nossa demanda hoje, que acaba sendo destinada a Porto Alegre por esses compradores, direto para a Defesa Civil".

A Santo Ângelo, localizada em Três Cachoeiras, que abastece o litoral, utilizado como rota de fuga pela população nos últimos dias também enfrenta dificuldades. A empresa teve o estoque reduzido a quase zero pela compra de água direto da fábrica, vendendo as garrafas abaixo do preço de custo. Com o deslocamento em massa às praias do Estado, o diretor Tiago Borges fala sobre a drástica mudança na produção

"Estamos lutando contra o tempo para abastecer o estoque nos mercados e, como cerca de 10 das 40 fontes do Estado estão inoperantes, seja por falta de acesso ou eletricidade, a situação está um caos".

Sulpetro garante abastecimento de combustíveis no RS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Os efeitos das chuvas no Rio Grande do Sul, afetando estradas e a ligação entre municípios causaram temor de desabastecimento em parte da população. Um dos efeitos imediatos foi uma corrida aos postos de combustíveis.

Com isso, grandes filas de veículos têm sido formadas nos postos de diversas cidades. Em Porto Alegre, o fenômeno está acentuado desde o final da última semana, e alguns dos estabelecimentos acabaram ficando sem o produto, conforme identificou a reportagem na manhã desta ter-

ça-feira. Porém, conforme o presidente da Sulpetro/RS, João Carlos Dal'Aqua, não existe risco de desabastecimento de combustíveis no Rio Grande do Sul.

"Estamos enfrentando muitas dificuldades. Algumas regiões estão mais afetadas que outras, então não existe um cenário único. Mas a gasolina está sendo produzida e está chegando. Por onde os caminhões conseguirem passar, eles irão. Já mapeamos estradas alternativas e, nos próximos dias, o transporte deve começar a ser mais rápido", destaca.

Segundo ele, caminhos alternativos estão sendo necessários em praticamente todo o Rio

Grande do Sul. "Em Santa Maria o caminho ficou enorme, na Serra acharam uma rota via Tainhas, na Capital estão chegando pela RS-118. Mesmo com esses problemas na logística, o povo pode ficar tranquilo que não há desabastecimento generalizado".

Ainda de acordo com Dal'Aqua, a alta procura nos postos está tornando essa situação ainda mais delicada. "Não estamos acostumados com esse volume tão alto de procura. Então, o sistema está tendo uma demanda muito superior à oferta e, por isso, alguns postos estão apresentando déficits pontuais de gasolina", explica.

Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

CMPC mantém produção com volume mínimo e ajuda no socorro em Guaíba

Logística da empresa está prejudicada, pois Porto de Pelotas está fechado temporariamente

/ CLIMA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Em meio a uma das regiões mais atingidas pelas cheias, em Guaíba, a produção da CMPC na cidade está mantida em volume mínimo. De acordo com a empresa, a medida é necessária para garantir a segurança operacional da planta industrial.

Os maiores esforços da empresa, que há poucos dias anunciou aquele que deverá ser o maior investimento privado da história do Rio Grande do Sul, em uma nova planta em Barra do Ribeiro, tem

sido direcionado ao apoio às ações contra as enchentes.

O terminal portuário operado pela empresa em Guaíba, por exemplo, foi cedido para transportes na Região Metropolitana, especialmente oxigênio aos hospitais e alimentos.

A logística da empresa pela hidrovia da Lagoa dos Patos está prejudicada, uma vez que o Porto de Pelotas, por onde são transportadas as toras de madeira, matéria-prima para a produção em Guaíba, está fechado temporariamente.

O maquinário da planta industrial está sendo usado nos trabalhos de resgate. São caminhões, retroscavadeiras e um helicóptero.



CMPC/DIVULGAÇÃO/J

Empresa fornece maquinário para auxílio às vítimas das cheias no RS

A companhia ainda cedeu um gerador elétrico, que tem ajudado a Corsan a bombear água potável a cidade de Guaíba.

A empresa contabiliza ain-

da estragos na área de 99 hectares em Eldorado do Sul, onde são desenvolvidas ações de economia sustentável, com a reutilização de resíduos da planta industrial.

Inundação obriga Fiergs a adotar trabalho de forma remota



FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Em função da inundação de trecho da avenida Assis Brasil, no domingo, a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) teve parte de sua sede alagada, tornando-se inacessível e inoperante e sem previsão de retorno à normalidade.

As equipes da entidade trabalharam de forma ininterrupta para, primeiro, tentar evitar o desastre, depois para minimizar os prejuízos

e, agora, visando dar agilidade ao reparo dos danos quando for viável. Em função disso, todos os colaboradores da sede em Porto Alegre permanecem em trabalho remoto por tempo indeterminado.

O alerta da Defesa Civil do Estado indicou às 18h08min de domingo a possibilidade de transbordamento do dique da Fiergs, o que acabou se confirmando posteriormente.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

09.05	ICMS Interestaduais	Recolhimento do imposto devido por diferencial de alíquota nas operações ou prestações realizadas por remetente ou prestador de serviço, de outra unidade da Federação, que destinem mercadorias ou serviços a consumidor final não contribuinte do imposto localizado neste estado.
10.05	GIA Aquaviário	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviço de transporte aquaviário regular de passageiros e/ou de cargas até o dia 10 do mês subsequente.
12.05	ICMS Próprio	Recolhimento do imposto até o dia 12 do mês subsequente em relação às saídas promovidas por estabelecimento comercial e às saídas sujeitas ao IPI, e que não estejam enquadradas nos itens II a XVI da seção I do apêndice III, e nos artigos 46 a 48 do livro I do RICMS RS.
15.05	Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações até o dia 15 do mês subsequente.
22.05	ICMS Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços do transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
23.05	ICMS Antecipação	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação à entrada de mercadorias não sujeitas a substituição tributária provenientes de outra unidade da Federação, e destinadas a estabelecimento comercial, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
23.05	ICMS Diferencial	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação às entradas de mercadoria ou utilização de serviço provenientes de outra unidade da Federação, e que não estejam vinculados à operação ou prestação subsequente pelo Simples Nacional inscrito no CGC TE, até o dia 23 do segundo mês subsequente.



con.te
ESPAÇO CORPORATIVO



• Palestras • Cursos • Workshops • Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

GERAL
investimentos
Crescemos com você 50 anos
www.geralinvestimentos.com.br

economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	-	-0,97	-4,00
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	-	-1,84	-6,79
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	-	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	-	-
					Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R\$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R\$/anual)	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDA

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,64
2024*	3,72
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoci.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	714.484	186.895	5.103,500	5.084,763	5.085,500	47.515.842.000
Jul/2024	1.880	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoci.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.117.201	117.467	10,42	10,41	10,41	11.659.287.797
Jul/2024	3.732.237	286.115	10,36	10,36	10,36	28.178.479.476
Ago/2024	372.912	12.109	10,31	10,31	10,30	1.182.027.514
Set/2024	133.062	315	10,29	10,28	10,29	30.489.518

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	83,16
WTI/Nova Iorque/Jul	78,38

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Comercial		Varição
Dia	Compra	Venda	
07/05	5,0668	5,0673	-0,13%
06/05	5,0736	5,0741	+0,08%
03/05	5,0693	5,0698	-0,84%
02/05	5,1123	5,1128	-1,53%
30/04	5,1918	5,1923	+1,51%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1900	5,2820
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	3,9500
Euro	5,6000	5,6860
Franco Suíço	4,7000	5,9500
Libra Esterlina	5,8000	6,8500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

07/05/2024 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,061
Dólar (EUA)	5,061	1
Euro	5,4502	1,0769
Yene (Japão)	0,03274	154,59
Libra Esterlina (UK)	6,344	1,2535
Peso Argentino	0,005748	881

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-try (31,1035g)
07/05	343,000	2.324,20
06/05	343,000	2.331,20
03/05	343,000	2.308,60

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

07/05 (19h05min)	Valor
Bitcoin	R\$ 321.372,66

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
06/05	354.319
03/05	353.889
02/05	352.608
30/04	351.599
29/04	352.453
26/04	351.805

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo Normal	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Alto	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo Normal	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Baixo	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26	
Benefício de	R\$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	-	-
De 2.259,91 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
04/2024	-	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 29/04/2024 a 03/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	99,63	103,90	110,00
Boi para abate	kg vivo	7,30	8,06	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,66	8,00
Feijão	saco 60 kg	187,00	257,63	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	46,00	53,91	65,00
Soja	saco 60 kg	116,00	119,65	125,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,40	5,25	6,00
Trigo	saco 60 kg	60,00	62,20	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	7,08	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	06/05	07/05	08/05	09/05	10/05
Rendimento %	0,5228	0,5488	0,5847	0,5844	0,5840
Mês		Maio		Junho	
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	06/05	07/05	08/05	09/05	10/05
Rendimento %	0,5228	0,5488	0,5847	0,5844	0,5840

FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Com Petrobras, Vale e Itaú, Ibovespa sobe 0,58%

Na véspera do Copom, o dólar à vista encerrou a sessão desta terça em queda de 0,13%, a R\$ 5,0673

/ MERCADO FINANCEIRO

Após ter fechado a sessão anterior pouco abaixo da estabilidade, em meio a preocupações sobre a situação fiscal doméstica, o Ibovespa retomou a trajetória positiva nesta terça-feira, na véspera da decisão do Copom sobre a Selic. O índice da B3 andou à frente das referências de Nova York na sessão, e fechou em alta de 0,58%, a 129.210,48 pontos. O giro financeiro foi a R\$ 23,4 bilhões.

Na semana, o Ibovespa avança 0,55% e, no mês, ganha 2,61%, limitando as perdas do ano a 3,71%. O índice da B3 fechou nesta terça no maior nível desde 9 de abril, então perto dos 129,9 mil pontos.

“A recuperação vista nos ativos domésticos continua a ter como pano de fundo a decompressão derivada da leitura abaixo do esperado para os dados do

mercado de trabalho americano, na sexta passada, com efeito sobre os juros globais”, diz Rodrigo Ashikawa, economista da Principal Claritas.

“Nesta terça, houve de certa forma uma reconexão ao humor de fora, após um dia mais pressionado, na véspera, para os juros futuros domésticos, com o câmbio também conseguindo acompanhar essa melhora na margem”, acrescenta o economista, referindo-se ao impacto dos eventos climáticos no Rio Grande do Sul, que pressionaram os ativos domésticos na segunda-feira.

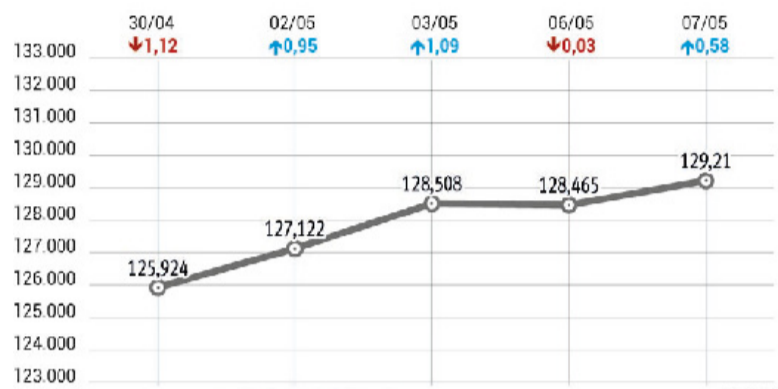
“Ninguém discorda, claro, da necessidade de ajuda ao Estado nesse momento de dificuldades, e há diversos instrumentos dentro das regras fiscais atuais. E na segunda, ao longo do dia, veio maior clareza sobre como isso será feito, dirimindo dúvidas, com a adoção do estado de calamidade”, acrescenta Ashikawa.

Com a relativa distensão na sessão desta terça-feira, o Ibovespa buscou se reaproximar do limiar dos 130 mil pontos, não visto no intradia desde 29 de fevereiro, e em fechamento desde 28 daquele mesmo mês. Na B3, Petrobras ON e PN avançaram nesta terça 2,42% e 1,22%, nas respectivas máximas do dia no fechamento, enquanto Vale ON mostrou ganho de 0,62% na sessão, mesmo sem a contribuição dos preços do petróleo e do minério de ferro, em baixa nesta terça-feira.

“O Ibovespa trabalhou em alta com parte dos bancos, além de Vale e Petrobras, acompanhando o bom humor dos mercados globais e a continuidade do fechamento da curva de juros após o forte estresse nas últimas semanas”, diz Elcio Cardozo, sócio da Matriz Capital.

Com relação a Brasil, o que se teve de notícias nos últimos

Fechamento



Volume R\$ 10,017 bilhões

dias não foi tão bom, diz Gabriel Meira, sócio da Valor Investimentos, mas o Ibovespa acabou compensando um pouco do descolamento anterior em relação ao exterior. “Existe apreensão ainda com relação ao quadro fiscal, que já estava apertado antes mesmo da calamidade no Rio Grande do Sul”, acrescenta.

Com trocas de sinal ao longo do pregão, o dólar à vista encerrou a sessão desta terça em queda de 0,13%, a R\$ 5,0673. Na ausência de indicadores relevantes para guiar os negócios, investidores adotam postura cautelosa à espera da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central nesta quarta-feira.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VAMOS ON NM	8,230	+13,05%
REDE D OR ON NM	29,750	+9,33%
BRF SA ON ATZ NM	16,65	+2,90%
VIVARA S.A. ON ED NM	23,97	+3,90%
CCR SA ON NM	12,85	+2,80%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
SUZANO S.A. ON NM	52,18	-12,27%
IRB BRASIL REON NM	39,22	-8,77%
TIM ON NM	17,40	-6,20%
CVC BRASIL ON NM	2,32	-2,11%
GERDAU PN N1	19,31	-1,68%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
SUZANO S.A. ON NM	52,18	-12,27%
VALE ON NM	64,58	+0,62%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	33,07	+2,07%
PETROBRAS PN EDR N2	40,65	+1,22%
REDE D OR ON NM	29,750	+9,33%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,79%
Petrobras PN	+1,34%
Bradesco PN	-0,15%
Ambev ON	+1,37%
Petrobras ON	+2,56%
BRF SA ON	+2,60%
Vale ON	+0,55%
Itaúsa PN	+1,42%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,08	Nasdaq -0,10	FTSE-100 +1,22	Xetra-Dax +1,40	FTSE(Mib) +0,75	S&P/ASX +1,44	Kospi +2,16
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,99	Ibex +1,50	Nikkei +1,57	Hang Seng -0,53	BYMA/Merval -0,21	Xangai +0,22	Shenzhen -0,085

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE?

Seja um cooperado Unicred

@unicredcentralgeracao UNICRED

economia

Porto de Rio Grande é o único em operação no RS

Terminal de Pelotas interrompeu movimentação de toras que alimentam a planta de celulose da CMPC, em Guaíba

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar do aumento do nível da Lagoa dos Patos, o Porto de Rio Grande, até o final da tarde de ontem, ainda mantinha sua operação normal. A Portos RS, empresa pública que, além desse complexo, administra as estruturas de Pelotas e Porto Alegre (ambas já inativas), segue monitorando a situação em caso de algum eventual agravamento da situação.

No terminal pelotense, foram paralisadas as atividades de embarque de toras para a planta de celulose da CMPC localizada em Guaíba.

Além do modal aquaviário, a logística por rodovias tem sido muito prejudicada no Rio Grande do Sul como um todo por causa da chuva. De acordo com informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), na manhã dessa

terça-feira eram 39 pontos interditados em estradas federais no Estado de maneira total, parcial ou operando com sistema de Pare e Siga. Esses segmentos localizam-se nas BR-116/RS, BR-153/RS, BR-158/RS, BR-287/RS, BR-290/RS, BR-392/RS, BR-470/RS e BR-471/RS.

Já em rodovias estaduais, no final da tarde de terça-feira, eram 91 trechos em 40 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes. As informações são do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), consolidadas com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), abrangendo também rodovias concedidas e as administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR).

As pontes gaúchas foram outros complexos afetados pelas enchentes. No caso da ponte sobre o Rio Forqueta, na ERS-130, que precisará ser reconstruída, a EGR informa que está preparando uma licitação que visa recuperar a estrutura.



SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO/DIVULGAÇÃO JC

Estrutura é o principal acesso aquaviário para entrada e saída de cargas no Rio Grande do Sul

Conforme nota da companhia, a equipe técnica está trabalhando na preparação da concorrência para contratar uma empresa que estabelecerá a nova pista, com previsão de conclusão em oito meses.

O diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, acrescenta que também está sendo

desenvolvido um projeto para contratar uma companhia para reconstruir a pista que foi totalmente rompida no km 88 da ERS-129, em Muçum. “O foco da empresa está em restabelecer os segmentos afetados, garantindo a segurança e a mobilidade da população”, frisa o dirigente.

No setor de energia, de acor-

do com boletim divulgado pela Defesa Civil estadual, até às 18h de terça-feira a CEEE Equatorial registrava 221.326 pontos sem energia elétrica (12,3% do total de clientes da concessionária). Por sua vez, a RGE verificava 233,6 mil pontos sem energia elétrica (7,6% do total de consumidores da companhia).

Transporte por lancha entre Rio Grande e São José do Norte é suspenso

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

A travessia de usuários do serviço de lanchas entre os municípios de São José do Norte e Rio Grande foi suspensa na manhã de ontem. A medida foi tomada pela empresa responsável, a Transnorte, que alega insegu-

rança em função do volume de águas na região da saída da Lagoa dos Patos, impossibilitando atracar no Cais de Rio Grande.

O transporte de veículos por balsa, porém, foi transferido para outro ponto, devendo permanecer enquanto oferece segurança.

A medida foi tomada em pa-

ralelo à decisão da Prefeitura de Pelotas alertar aos moradores dos balneários para que deixem as regiões ribeirinhas. A prefeitura de Rio Grande também emitiu alerta sobre a invasão das águas. No início desta terça-feira, bloqueou o entorno do Mercado Público. Cerca de 20 ruas foram fechadas para a circulação de veículos.

O volume das águas está aumentando na Lagoa dos Patos e, como consequência, também a vazão próxima à saída para o mar, o que pode colocar em risco a travessia de pessoas por lanchas. Na tarde de segunda-feira, o nível da Lagoa estava 1,82 metros acima do nível ideal.

A Superintendência de Por-

tos do RS informou que está operando normalmente na região. Por volta das 12h, o canal de acesso ao Porto estava permitindo o escoamento da água com uma velocidade de cerca de quatro nós, o equivalente a 7,4 km/h.

A retomada do serviço de lancha para transporte de pessoas não tem data para voltar.

Aéreas reforçam voos em SC e usam ônibus entre Florianópolis e Porto Alegre

Patrícia Comunello

patricia.comunello@jornaldocomercio.com.br

Ante o fechamento do Aeroporto Internacional de Porto Alegre em meio à tragédia climática que atinge o Rio Grande do Sul,

companhias aéreas estão ampliando a oferta em terminais em Santa Catarina. A Azul ampliou em 16 voos extras desta terça-feira a 13 de maio ligando o aeroporto de Viracopos, em Campinas, para Florianópolis, Navegantes e Jagua-

runa. A Gol direciona voos para terminais no estado vizinho e colocou ônibus ligando terminal de Florianópolis com Porto Alegre.

O aeroporto da capital catarinense, administrado pela Zurich Airport Brasil, informou, em nota, que tem capacidade para atender o dobro da demanda atual. Segundo a Zurich, houve acréscimo de dois voos extras para Viracopos nesta terça-feira. “Os voos são operados pela Azul para atender passageiros que saíram do aeroporto da capital gaúcha e vão viajar por Florianópolis”, detalha a concessionária.

Nos dias seguintes à suspensão das operações no Salgado Filho, que ocorreu na noite de sexta-feira devido à inundação da pista

e instalações que impactam as manobras de aeronaves, as companhias chegaram a colocar ônibus à disposição de passageiros para fazer a transferência a Florianópolis. Agora isto não está ocorrendo.

A Azul está utilizando aviões com maior disponibilidade de assentos para dar conta de maior demanda. Em vez de usar o ATR e Embraer E1 e E2, com 70, 118 e 136 assentos, respectivamente, a aérea está colocando em operação mais unidades do Airbus A320Neo, com 174 assentos.

“As mudanças na operação têm como objetivo oferecer mais opções para clientes que estão no Rio Grande do Sul”, justifica a companhia. A oferta de aeronaves de maior porte também au-

mentou em outra frente, que é a do transporte de doações.

A Gol afirmou, em nota, que “está flexibilizando a troca de aeroporto de destino para passageiros que precisam ir até o Rio Grande do Sul”. A companhia coloca alternativas de terminais na Região Sul. Florianópolis é o destino mais buscado, devido à ligação rodoviária. As conexões usando outros aeroportos existentes no Estado com voos da aérea não têm sido ofertadas devido à interdição das estradas.

A empresa disponibiliza ônibus entre Florianópolis e Porto Alegre “de acordo com a demanda e necessidade dos clientes”, diz a Gol. Segundo a companhia, foram feitas três viagens desde domingo.



AEROPORTO ZURICH/DIVULGAÇÃO/JC

Aeroporto tem capacidade para atender o dobro da atual demanda

economia

Moradias de veraneio viram abrigo alternativo

Presença de famílias chegou a dobrar em algumas praias do Litoral

/ CLIMA

Claudio Medaglia, de Capão da Canoa
claudiom@jcrs.com.br

O movimento é equivalente à temporada de verão em uma das mais movimentadas praias gaúchas. Em Capão da Canoa, desde domingo, postos de combustível, farmácias e supermercados perceberam aumento de público. E a situação se confirmou ontem, quando muita gente continuou chegando, após pegar a estrada para se afastar das áreas mais afetadas pelas cheias. O fluxo também ocorre em outros municípios do Litoral Norte.

Famílias que têm imóveis na praia buscaram refúgio e segurança nos locais habitualmente frequentados entre os meses de dezembro e março. Logo na chegada, procuraram reabastecer o tanque e a despensa, para uma estada ainda incerta, já que não há previsão de restabelecimento das condições para voltar para casa.

No Posto Buffon, no cruzamento das Avenidas Paraguassu e Ararigboia, o estoque de combustíveis sofreu importante queda nos dois últimos dias. E as bombas passaram a manhã

e o começo da tarde atendendo clientes. O encarregado do estabelecimento, Carlos Roberto Ferreira Gomes, conta que a “onda aumentou muito na segunda-feira” e que possivelmente será preciso reforçar os pedidos de reabastecimento, se o movimento continuar assim nos próximos dias.

Pelas ruas e avenidas da cidade, a tradicional disputa por uma vaga para estacionar confirma o cenário dos tempos de férias escolares. Muita gente circulando pelas calçadas, comércios com portas abertas e muitos aparelhos de TV sintonizados nas notícias sobre os resgates em Porto Alegre e outros municípios.

Na principal unidade da rede de farmácias São João no município, localizada na esquina da Paraguassu com a Rua Poti, o número de clientes dobrou na segunda-feira, conta o gestor farmacêutico Felipe Santos.

E o cenário se repetiu nas 10 lojas da rede no município. Produtos de higiene pessoal, medicamentos de uso contínuo, fraldas, leite em pó, papel higiênico e sabonetes foram alguns dos itens mais procurados.

A demanda fora do normal já afeta a disponibilidade de al-

guns produtos. “Se alguém com diabetes precisar de insulina, que sempre temos em estoque, não irá encontrar aqui hoje. E nosso carregamento que deveria ter vindo ontem, não chegou. Situação que teremos de apurar, pois pode estar relacionada à equipe na distribuidora, já que há funcionários afetados”, conta.

Também nos mercados e supermercados, o ritmo mudou. Não há falta de produtos. E a perspectiva não é de desabastecimento, mas pode haver falta pontual de alguns itens. Água e hortigranjeiros já não eram encontrados mesmo nos grandes estabelecimentos. Há relatos de que em alguns locais, os preços já subiram bastante.

Quem chegou ainda antes, no sábado, foi Ana Rita Alves, de Porto Alegre. Moradora do Parque dos Maias, ela acompanhou com ansiedade as informações incertas que circulavam sobre o possível rompimento do dique de contenção no bairro Sarandi. E, quando a filha, estudante de psicologia, soube que as aulas na PUC haviam sido suspensas temporariamente, tomou a decisão.

“Viemos eu, meu marido e os dois filhos. Temos imóvel em Capão da Canoa e costumamos



CLAUDIO MEDAGLIA/ESPECIAL/JC

Movimento no comércio foi intenso com aumento da circulação

vir no verão, apenas. Mas agora nos instalamos e vamos ficar por tempo indeterminado. Estávamos sem energia, sem água e vendo tudo piorar. Vamos aguardar aqui, por enquanto”.

O aumento do movimento, apesar de relacionado ao desastre ambiental, foi visto como positivo para a cidade pelo prefeito Amauri Germano. Embora receba até 450 mil pessoas no verão, o município de 63,5 mil habitantes, conforme o Censo 2022, tem vida própria ao longo do ano, quando a população gira em torno de 85 mil pessoas. “Já temos percebido um aumento na população durante os finais de semana, nesse período do ano. Mas o movimento desde domingo cresceu muito. É movimento de verão. Aquece o comércio, gera empregos e renda. O município está preparado para acolher as pes-

soas”, diz o governante.

A cidade também tem acolhido afetados pelas cheias. Entidades locais costumam se mobilizar em apoio a áreas mais pobres. E também estão acolhendo e auxiliando familiares de moradores locais, que acabaram perdendo tudo. Famílias inteiras, com nove, 10 pessoas, se socorreram com parentes em Capão. E foram abraçados pela rede de apoio.

Colchões, travesseiros, alimentos e roupas também são arrecadados e distribuídos, conforme orientação de demanda. Um dos locais que concentra o recebimento, a organização e distribuição dos produtos é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldina Veras da Silveira, na Zona Nova, onde, estavam o prefeito e a secretária de Cidadania, Renata Klein, na tarde desta terça-feira.

Comunidade atua no auxílio aos desabrigados

A tragédia ambiental que faz milhares de vítimas no Rio Grande do Sul provoca também solidariedade.

A mobilização da população local diante de dificuldades em outros momentos já é habitual. Mas cresceu ainda mais

desta vez. O Capão da Canoa Futebol Clube já virou tradicional ponto de entrega de doações de todos os gêneros. Localizada na região central da cidade, a sede viu chegar muitos produtos, que já partiram para serem colocados à disposição da Defesa Civil estadual.

“Pelo menos 12 caminhões lotados com doações já foram enviados para Porto Alegre nos últimos dias com colchões, roupas, medicamentos, material de limpeza e higiene, água e outros produtos ... A cidade já sabe que aqui recebemos e encaminhamos. Acabamos virando um ponto de coleta e apoio”, diz o presidente, Silas Scheffer Cipriano, enquanto mais um caminhão fechava as portas carregado de alimentos e outros gêneros e arrancava rumo a Porto Alegre.



CLAUDIO MEDAGLIA/ESPECIAL/JC

Pelo menos 12 caminhões com doações foram enviados à Capital

Prefeito afirma que Xangri-Lá está preparada para receber fluxo

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O prefeito de Xangri-Lá, Celso Barbosa (PSDB), afirma que o município está preparado para receber a população de Porto Alegre que se desloca ao Litoral Norte para fugir da situação calamitosa após a enchente histórica que atingiu o Rio Grande do Sul. A quantidade de pessoas fazendo o deslocamento aumentou depois que o prefeito da Capital, Sebastião Melo, sugeriu deixar a região.

“É um número bastante expressivo de gente que veio para as casas aqui de Xangri-Lá, veranistas que têm casa aqui. Acredito que uns 30% foi o aumento do número de pessoas no município”, mensura Barbosa.

A situação de água, luz e in-

ternet, segundo ele, está ok. Os mercados também estão todos abertos, assim como as farmácias. Ele garante, ainda, que não há falta de produtos.

“Os caminhões estão chegando, tem gasolina. Tudo de acordo, graças a Deus, aqui no nosso município. Com toda essa tragédia, nós não tivemos nada, nenhuma família desabrigada. E tudo funcionando normalmente. As pessoas podem vir tranquilamente”, diz.

Segundo a concessionária que administra a Freeway, a CCR Via Sul, que liga Porto Alegre ao Litoral, desde domingo (5), quando Sebastião Melo fez a sugestão para as pessoas se mudarem temporariamente à praia, 28,8 mil veículos passaram pela rodovia.

Resgates seguem intensos no 5º dia de cheia

Buscas com base em Porto Alegre trazem pessoas de bairros e de municípios vizinhos como Eldorado do Sul e Guaíba

/CLIMA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Desde a sexta-feira 3 de maio, as águas do lago Guaíba avançam sobre Porto Alegre, afetando bairros nas zonas Norte, Sul e Central. Cidades vizinhas da Região Metropolitana, como Canoas, Guaíba e Eldorado do Sul, também foram fortemente atingidas.

Nesta terça-feira (7), quinto dia consecutivo de resgates, ainda havia moradores ilhados e precisando de ajuda.

Um dos pontos de resgate em Porto Alegre está instalado em frente ao shopping Pontal, na Zona Sul. Por lá, o cenário é de guerra. Ambulâncias, tendas do exército, dos bombeiros e da polícia, além de voluntários, realizam uma força-tarefa para ajudar as vítimas dos alagamentos.

Os relatos são de que centenas de pessoas chegaram entre esta segunda e terça-feira. A voluntária Aline Gaspar, que está ajudando desde domingo (5), afirma que 400 pessoas desembarcaram no Pontal na segunda-feira e que mais algumas centenas certamente passaram pelo local nesta terça-feira, principalmente vindas de Eldora-

do do Sul, um dos municípios mais atingidos pela cheia na Região Metropolitana.

Conforme o Sargento Doleski, que está atuando nos resgates na água, muitas pessoas devem chegar ainda, pois foi liberado o acesso ao bairro Sol Nascente, em Eldorado do Sul, onde há muitas pessoas ilhadas. “Deve chegar muita gente ainda. Tem resistência de moradores, mas muita gente ainda quer sair.” Os residentes de Eldorado que chegam à Capital são encaminhados a abrigos, uma vez que a cidade da Região Metropolitana não está com lugares secos e seguros para alojar a população.

Cerca de 35 gatos também chegaram na tarde desta terça no Pontal vindos de Eldorado, enquanto a reportagem estava no local. A voluntária Victoria Braga contou que são muitas as doações que chegam para os animais, mas que ainda há necessidade de lar temporário para pets.

“Muitos chegam sem os tutores. Recomendamos também que as pessoas que podem que levem as doações para locais menores, pois às vezes chega aqui e já precisa ir para outros pontos por falta de espaço”, acrescentou. Na segunda-feira, foram cerca de 300 animais resgatados. Nesta terça, também acontece-



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Estrutura em frente ao Shopping Pontal é um dos pontos que recebem centenas de resgatados por dia

ram muitos resgates, segundo a voluntária.

De acordo com a Defesa Civil de Porto Alegre, não é possível estimar quantas pessoas ainda precisam de resgate. A assessoria do órgão informou, ainda, que os pedidos chegam por vários canais e são muitas equipes envolvidas nos resgates. Muitas vezes, quando um órgão chega para fazer o resgate, a pessoa

já foi embora com ajuda de outras equipes.

Segundo um morador da Ilha da Pintada, que não quis se identificar, ainda há pessoas e animais precisando de resgate no local. Ele mesmo queria entrar na ilha novamente para resgatar cachorros. Na tarde de terça, um familiar deste morador foi resgatado junto com seus três cachorros. “Apesar disso, muita gente

não quer sair por medo de furtos”, relatou. A prefeitura de Porto Alegre informou que os resgates continuam nesta quarta-feira (8). Até o momento, 10.084 pessoas estão abrigadas em mais de 105 abrigos parceiros e voluntários. Conforme a Defesa Civil municipal, os cinco bairros com mais resgates são Arquipelago, Farrapos, Humaitá, Centro Histórico e Navegantes.

Estrutura de viaduto na Zona Norte de Porto Alegre atende vítimas

Cláudio Isaiás

isaiasc@jcrs.com.br

O cenário na Zona Norte de Porto Alegre, nas proximidades da avenida Benjamin Constant com a Terceira Perimetral, é de catástrofe. Centenas de pessoas que vivem em bairros da região

estão sendo resgatadas e de barco, por caminhões do Exército, ou mesmo a pé.

O socorro tem como base o viaduto José Eduardo Utzig, onde foi montado um “hospital de campanha”, com ambulâncias, policiais, bombeiros e Exército. Todos estão ali para atender as

centenas de vítimas que chegam diariamente - deixaram suas casas que foram inundadas.

Os voluntários criaram um “cordão de isolamento” para as pessoas resgatadas de barco recebiam os primeiros atendimentos. Além do acolhimento para as vítimas, o “hospital de campanha” tem espaço destinado para o atendimento de cães e gatos. A estudante de veterinária Giovana Lumertz disse que os animais chegam com hipotermia e são medicados.

Na avenida Brasil e também na rua Cairú, a todo o momento chegam caminhões do Exército carregados de pessoas resgatadas nas regiões dos bairros Humaitá e Vila Farrapos.

Residentes no bairro Humaitá, o casal Valentina Parlatto e Richard Centeno, que estavam com filho Christopher, de três anos, chegaram em um colchão inflável. Eles levaram quase três

horas para chegar até a avenida Brasil na segunda-feira. “A minha rua Professor João de Souza Ribeiro está sem luz e sem água. É um cenário desolador”, afirmou Valentina, que está grávida.

Joseane Andrade, proprietária da estofaria Derli Dias, localizada na avenida Ceará, estava com o seu estabelecimento completamente alagado. Joseane também ajudou a transportar duas médicas que prestaram socorro a uma senhora que sofreu um infarto na avenida Benjamin Constant.

No lado Norte, a rua Pereira Franco que permite o acesso de quem vem do interior do Estado para acessar a Zona Sul de Porto Alegre, estava totalmente alagada. O mesmo aconteceu no sentido Sul/Norte na rua Souza Reis. A via, normalmente usada para acessar o aeroporto, ficou totalmente alagada e é usada como base de barcos e jet ski.

Prefeito diz que Eldorado do Sul terá de ser evacuada

O prefeito de Eldorado do Sul, Ernani Gonçalves, prevê ser necessário evacuar a totalidade do município devido à cheia histórica que atinge o Rio Grande do Sul. De acordo com Gonçalves, em entrevista à Rádio Guaíba, a água atinge 100% do centro da cidade, e os afetados estão tendo que ser levados a abrigos nos municípios vizinhos. Até o momento, já foram mandadas pessoas para abrigos em Porto Alegre e vão ser enviados também para Guaíba.

Na cidade de 40 mil habitantes, ainda há indivíduos aguardando resgate. De acordo com o prefeito, há pessoas no segundo andar de casa, ou em locais mais altos.



Mutirão para o resgate de pessoas e animais ocorre diariamente

Estações Menino Deus e Tristeza são religadas

Departamento Municipal de Água e Esgotos voltou a afirmar que a água disponibilizada nas torneiras é potável

/ CLIMA

Fabrine Bartz

fabrinebartz@jcrs.com.br

Em meio a maior enchente do Rio Grande do Sul, Porto Alegre também enfrenta uma emergência sanitária. Das seis Estações de Tratamento de Água, três estão em funcionamento na Capital, a Belém Novo, que abastece 200 mil pessoas na região do Extremo-Sul da cidade, e a São João, que atende 425 mil pessoas na Zona Norte. Já a ETA Menino Deus, religada na tarde de ontem, abastece 37 bairros da Capital e atende a cerca de 500 mil pessoas. Mais tarde, por volta das 18h30min, foi religada, também, a ETA Tristeza. A previsão, segundo o prefeito Sebastião Melo, é de que até sexta-

feira a operação esteja normalizada na cidade.

A CEEE Equatorial realizou tentativas de reenergizar a região. O Dmae busca religar tanto a Estação de Captação de Água Bruta quanto a Estação de Bombeamento de Águas Pluviais número 12, próxima à rótula das cuias, que auxilia a drenagem. “Buscamos uma linha exclusiva para redirecionar a energia elétrica apenas para o bombeamento do Dmae”, explicou o diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Maurício Loss.

Além disso, Loss esclareceu que a água disponibilizada nas torneiras pelo Dmae é potável. Já o ponto de captação do sistema do Moinhos de Vento, que abastece grande parte dos hospitais da Capital, encontra-se muito alagado. O

Dmae solicitou a blindagem do local para que seja possível isolar e esvaziar a água dentro da estação de bombeamento. A recomendação é de que sejam retirados botes próximos à região da rua Lima e Silva como medida de segurança.

Os 16 caminhões-pipas disponibilizados pelo poder municipal estão restritos ao abastecimento de hospitais, asilos e geriatrias. Caminhões-pipas de outras regiões do País devem chegar nos próximos dias. Em um caso extremo será utilizado o sistema de abastecimento da Ambev, fabricante de bebidas.

Melo abriu a coletiva da tarde desta terça fazendo uma prestação de contas, devido a informações que circulam em nível nacional referente à ausência de recursos destinados ao sistema de drenagem em Porto Alegre. Foram men-



Loss, Melo e Gomes falaram sobre as medidas que vêm sendo adotadas

cionados algumas ações como, por exemplo, os R\$ 107 milhões destinados à limpeza do Arroio Areia, o que tem evitado que transborde com em outras ocasiões.

Na educação, as aulas da rede municipal estão suspensas até a próxima sexta-feira, 10 de maio.

As unidades não atingidas atendem alunos e familiares. O mesmo vale para a rede privada. Já os eventos públicos estão suspensos por 15 dias, de 6 a 20 de maio. No comércio, a recomendação é suspender as atividades também até sexta-feira.

‘A água ainda não terminou de entrar em Porto Alegre’



Moradores são resgatados por voluntários e Exército no Menino Deus

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

A inundações que atingiu o Rio Grande do Sul é a maior da história do Brasil. Em Porto Alegre, que vive uma situação sem precedentes, as águas do Guaíba não terminaram de entrar e vão demorar para baixar, segundo avaliação do engenheiro ambiental Iporã Possantti.

De acordo com o hidrólogo, doutorando do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), o sistema de proteção com bombas, muros e diques é falho, resultando na entrada da água. A previsão otimista é de que a situação dentro de duas semanas, levando em conta o fato de que a meteorologia prevê mais chuvas, o que vai levar à elevação do nível do Guaíba. “Ou seja, vai

continuar entrando água por muitos dias no Guaíba e vai demorar para sair da Capital”, destaca.

Mesmo com a estabilização do nível do Guaíba, isso não quer dizer que a água não vai entrar na cidade. “Porto Alegre está num nível menor que o Guaíba. Fizemos um mapeamento das áreas inundadas e, onde não está inundado, ainda vai estar, porque a água continua entrando na Capital. Vai entrar mais água”, comenta.

Para que as pessoas possam voltar para suas casas em bairros como o Menino Deus e a Cidade Baixa, é necessário, além de o Guaíba baixar, que pare de chover na bacia inteira, ou seja, em toda a parte dos rios dos Sinos, Jacuí, Caí e Taquari. Outra questão é que o estuário da Lagoa dos Patos teria que dar conta de escoar a água para o oceano, algo que depende do volume de chuva previsto para o Sul.

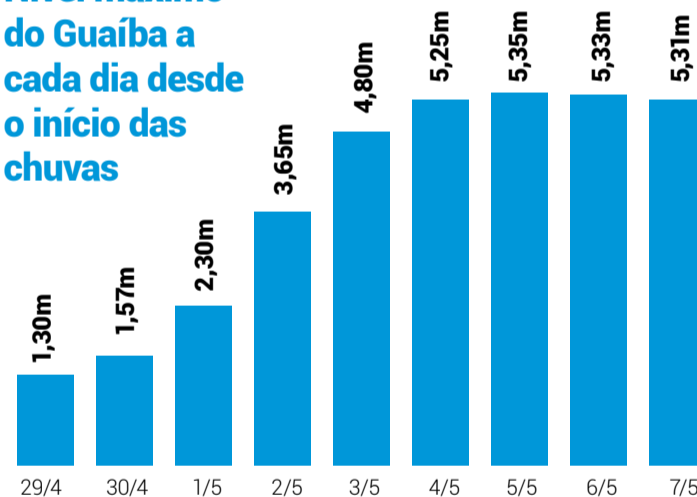
Como se deu o aumento do nível do Guaíba

Juliano Tatsch

juliano@jornaldocomercio.com.br

Era madrugada de segunda-feira, dia 29 de abril, quando começou a chover em Porto Alegre. A chuva caía com força também no Interior, nas regiões da Serra, nos Vales, no Centro e no Norte gaúchos. Naquele dia 29, a 1h, o Guaíba batia em 1,30 metro, bem distante da cota de alerta de 2,5m e ainda mais longe da cota de inundação, de 3 metros. O nível porém, foi subindo, na medida em que as águas que fizeram os rios Jacuí, Caí, Taquari, Sinos e Gravataí encherem e transbordarem chegavam ao lago da Capital.

Nível máximo do Guaíba a cada dia desde o início das chuvas



FONTE: AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)



Em Porto Alegre, o bairro Sarandi foi um dos bairros mais afetados pela cheia

Defesa Civil alerta para novas tempestades no Sul do Estado

Número de mortos chega a 95; 131 pessoas estão desaparecidas

/ CLIMA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

De acordo com especialistas da Sala de Situação do Estado, a partir desta quarta-feira, há possibilidade de o Rio Grande do Sul voltar a ser atingido por chuvas e tempestades nos próximos dias. As informações foram apresentadas pela meteorologista Cátia Valente em coletiva da Defesa Civil, realizada na manhã de ontem. A principal preocupação é com o Sul do Estado, embora os efeitos hídricos devam ainda impactar outras regiões.

O Rio Grande do Sul chegou ao número de 95 mortos decorrentes das chuvas que assolam o Estado desde a última semana, de acordo com o governador Eduardo Leite, que apresentou um balanço atualizado da tragédia, no final da tarde de ontem, em coletiva de imprensa realizada em Porto Alegre. Ainda segundo o governo, há registro de 131 desaparecidos, além de, pelo menos, 1,4 milhão de pessoas atingidas pelo evento climático.

Em grande parte do território gaúcho, o terceiro dia útil da semana será de temperaturas altas e tempo seco. Porém, em municípios como Chuí, Santa Vitória



GUSTAVO GHISLENI/AFP/IC

Governo estima que 1,4 milhão pessoas foram atingidas pelas chuvas

do Palmar, Rio Grande e Pelotas, há ameaça de uma frente fria parada sobre o Uruguai, que causa precipitações intensas ao longo do dia. “O impacto das chuvas na quarta-feira não é grande, porém na quinta-feira, a instabilidade permanece sobre o Estado, perde um pouquinho de força”, afirma a meteorologista.

A maior apreensão em relação ao retorno da instabilidade é a volta dos efeitos nocivos desta condição climática chegar novamente à metade norte da gaúcha (incluindo o centro, o Noroeste e a Região Metropolitana. “Isso pode prejudicar os trabalhos de resgates, enfim, e também pode trazer algum impacto com relação aos volumes de chuvas que

podem ser mais expressivos na sexta-feira e no sábado”, completa Cátia.

Com base nesse cenário, o hidrólogo da Sala de Situação, Pedro Camargo, destaca que os Rios Taquari e Caí estão voltando à condição de normalidade. “Porém, ainda estão em limiares considerados de alerta. Mas isso não deve ser alterado durante os próximos dias.” Na sua análise, as variações dependem da localidade e devem girar em torno de 1 a 2 metros, dependendo do local. “Nos outros rios, essa situação ainda é complicada. Em Rio Pardo com o Rio Jacuí, os níveis ainda continuam bem elevado, assim como nos Sinos, Gravataí e Guaíba”, afirma.

Prefeitura busca alternativas para coleta do lixo residencial na Capital

/ CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) está trabalhando em uma rota alternativa, via BR-116, para remover o lixo de Porto Alegre, em meio ao caos proporcionado pela enchente histórica do Guaíba. Até o momento, a coleta de resíduos segue acontecendo normalmente nas áreas da Capital onde não há inundação. Porém, com o bloqueio da BR-290, toda a carga está acumulada na Estação de Transbordo do DMLU, localizada no bairro Lomba do Pinheiro.

Segundo o diretor-geral do DMLU, Carlos Hundertmarker, a partir do início da cheia, cerca de 6 mil toneladas de lixo já foram acumulados na Capital. Desde então, estão esperando pelo transporte até o aterro sanitário, que fica em Minas de Leão, a 113 km de Porto Alegre. “Estamos trabalhando para limpar o que podemos. Não temos como comprometer nossos equipamentos e veículos em áreas alagadas, mas ainda estão sendo recolhidos, por dia, mais de 1,1 mil toneladas de resíduos nas regiões da cidade que não foram afetadas. Isso está causando um grande acúmulo no nosso transbordo”, explica.

Para resolver essa questão, Hundertmarker explica que foi desenvolvido, junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), uma estratégia para que os caminhões do DMLU façam um caminho alternativo pela BR-116, pois essa não possui bloqueios. “Amanhã faremos o primeiro teste com um dos nossos veículos. Se ocorrer tudo bem, faremos essa rota sempre e, assim, resolvemos um dos problemas da cidade”, conclui.

Em relação aos locais que seguem recebendo coleta de lixo, o Executivo pede que os resíduos sejam dispostos em locais secos, nos mesmos dias e horários já estabelecidos.

Sobre as áreas da Capital que estão sendo afetadas por inundações devido à elevação do nível do Guaíba, Hundertmarker assegura que uma ‘força-tarefa’ está em ação, encarregada do planejamento e execução da limpeza urbana nessas localidades. Lá, além da sujeira trazida pelo lago e do lixo comum, também terão inúmeros eletrodomésticos e móveis que poderão ser descartados pela população.

“Não podemos simplesmente esperar as águas baixarem para depois pensarmos no que fazer, então já há uma grande operação de limpeza sendo planejada. Teremos que, primeiramente, aumentar a coleta na região. Depois, desenvolver algum outro transbordo próximo à saída de Porto Alegre, que facilite o escoamento de resíduos... mas também terão uma série de outras ações que ainda estão sendo desenvolvidas”, finaliza.

Bairros afetados pela enchente sem coleta:

- 📍 Vila Farrapos
- 📍 São Geraldo
- 📍 Floresta
- 📍 Navegantes
- 📍 Humaitá
- 📍 Parte do Lami (orla)
- 📍 Parte de Ipanema (orla)
- 📍 Parte do Menino Deus
- 📍 Parte do Centro Histórico
- 📍 Parte da Cidade Baixa
- 📍 Parte da Ponta Grossa
- 📍 Parte de Belém Novo (orla)
- 📍 Parte do Praia de Belas
- 📍 Parte do Guarujá (orla)
- 📍 Parte da Assunção (orla)
- 📍 Parte da Tristeza (orla)
- 📍 Arquipélago (Ilhas)

RS tem mais de 436 mil pontos sem energia elétrica

O governo do Rio Grande do Sul atualizou no início da noite desta terça-feira, o número de pontos que seguem sem energia elétrica em todo o Estado.

O Grupo Equatorial Energia (CEEE) informou que 203 mil clientes seguem sem luz. Já a Rio Grande Energia (RGE) comunicou que 233 mil dos clientes são afetados pela falta de energia elétrica.

O boletim apresentado pelo governo estadual também traz dados sobre a situação do fornecimento de água e telefonia e informações sobre bloqueios totais ou parciais de rodovias estaduais, além do panorama sobre a maior tragédia climática que atinge o estado em toda a sua história.

Dados gerais da tragédia:

- **Municípios afetados:** 401
- **Pessoas em abrigos:** 48.799
- **Desalojados:** 159.036
- **Afetados:** 1.443.950
- **Feridos:** 372
- **Desaparecidos:** 131
- **Óbitos:** 95
- **Óbitos em investigação:** 4

Total de pessoas sem água e telefonia

- **Corsan:** 606.744 clientes sem abastecimento de água (21% do total);
- **Tim:** 16 municípios sem serviços de telefonia e internet;
- **Vivo:** 35 municípios sem serviços de telefonia e internet;
- **Claro:** 6 municípios sem serviços de telefonia e internet.

Rodovias bloqueadas

Atualmente, são 91 trechos em 40 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes, conforme boletim das 18h desta terça-feira. As informações são do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), consolidadas com o Comando Rodoviário da Brigada Militar (CRBM), abrangendo também rodovias concedidas e administradas pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR). A Secretaria de Logística e Transportes (Selt) trabalha para desobstruir as rodovias o mais rápido possível, de maneira a garantir o tráfego de veículos e pedestres. Veja a seguir a situação de cada rodovia atingida.



EVANDRO OLIVEIRA/IC

Hoje, DMLU fará um primeiro teste para levar o lixo pela BR-116

Risco de leptospirose será maior nos próximos dias

População ficará mais vulnerável quando iniciar os trabalhos de limpeza

/ CLIMA

Luciane Medeiros

luciane.medeiros@jornalcomercio.com.br

Doença comum em períodos de chuvas intensas e enchentes, a leptospirose, causada pela bactéria *Leptospira*, é outro problema que surge no horizonte para os gaúchos em meio às inundações da maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. O rato é o principal vetor de transmissão da doença. Ao urinar, o roedor expele a bactéria, que fica no solo e pode penetrar na pele das pessoas através de ferimentos, ou mesmo se não houver nenhum corte. A contaminação ocorre também pela ingestão de água contaminada.

Em situações de inundação como a atual, moradores de áreas atingidas pelas cheias, socorristas e voluntários que trabalham no atendimento às vítimas sem os equipamentos de EPIs adequados - botas e luvas - se expõem ao risco de contrair leptospirose. Porém, a grande quantidade de água corrente em muitas áreas acaba diluindo a bactéria, o que diminui as chances imediatas de contaminação, conforme explica o coordenador da Câmara Técnica de Infectologia do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers), Paulo Ernesto Gewehr Filho.

“O risco maior vai ser nos próximos dias quando a água começar a baixar e a população retornar para suas residências e co-



TÂNIA MEINERZ/JC

Rato expele a bactéria no solo e pode penetrar na pele com ferimento

meçar os trabalhos de limpeza, de lavagem das casas. Nesse momento, as pessoas geralmente não estão usando EPIs adequados, como botas e luvas, e não tem uma higienização adequada da água”, adverte o infectologista.

Nem todas as pessoas que são infectadas acabam desenvolvendo a doença, ficando na forma assintomática. Quando a pessoa desenvolve a enfermidade, o período de incubação da bactéria é de 7 a 14 dias em média, a partir da exposição à *Leptospira*, mas há casos em que ocorre em até 30 dias após a exposição. “Se a pessoa se expõe repetidas vezes porque está trabalhando com salvamento, todo dia ela vai estar renovando esse risco e aumentando a chance de se contaminar”, comenta Gewehr.

Os sintomas são febre, dores muscular, articular, de barriga,

abdominal, diarreia e vermelhidão na pele. Outras características bem marcantes são dor nas panturrilhas, olhos vermelhos e sensibilidade à luz, a chamada fotofobia. Em casos mais avançados, ocorre o amarelão (icterícia) e o doente pode apresentar os sinais graves da doença, que são sono, fraqueza, sensação de quase desmaio e baixa de pressão. Os sinais de infecção avançada, a sepse, e a doença na forma grave podem levar à morte. Os grupos de maior risco são crianças, idosos e imunodeprimidos.

O tratamento é feito com antibiótico Doxiciclina ou outro quando a pessoa é alérgica. A Secretaria Estadual da Saúde recomenda a quimioprofilaxia, ou seja, tomar o remédio antes de aparecer os sinais da doença para os casos de exposição a águas contaminadas.

FAB transporta 34 toneladas de doações ao Estado

A aeronave KC-30 da Força Aérea Brasileira (FAB) decolou, pouco depois do meio-dia de ontem, da Base Aérea de São Paulo, em Guarulhos (SP), com destino à Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. O avião militar chegou carregado com 34 toneladas de donativos, como fardos de água, cestas básicas, colchões, cobertores e medicamentos doados pela população de várias partes do País, para apoiar os esforços de socorro e assistência às pessoas atingidas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul.

Os suprimentos foram arrecadados pela campanha da FAB chamada de “Todos Unidos pelo

Sul”, lançada na última sexta-feira. As bases aéreas de São Paulo, do Galeão (Rio de Janeiro) e de Brasília (DF) centralizam as coletas dos suprimentos. Somente no primeiro dia de arrecadação em Brasília, foram recebidas cinco toneladas. Na segunda-feira, a aeronave KC-30 havia partido do Galeão rumo ao Rio Grande do Sul para distribuir as primeiras 18 toneladas de mantimentos doados pela população.

A campanha de doações faz parte da Operação Taquari II, organizada pelas três Forças Armadas e que, desde 30 de abril, inclui atividades de busca e resgate de vítimas das chuvas, distribuição de suprimentos e reconstrução de in-

fraestruturas afetadas.

Até a segunda-feira, o trabalho integrado de militares e civis conta com 3.406 militares da Marinha, Exército e Aeronáutica. Estão sendo empregados 15 helicópteros, um avião de carga, 243 embarcações e 2,5 mil viaturas e equipamentos de engenharia. O Ministério da Defesa estima que as operações de resgate conseguiram salvar 46 mil vidas.

Três hospitais de campanha estão sendo instalados para atender os pacientes de hospitais alagados. A unidade instalada em Estrela, no Vale do Taquari, atende desde domingo, com 40 leitos. Outros dois funcionarão, em breve, em Eldorado do Sul e em São Leopoldo.

População do Estado denuncia saques e roubos em meio à tragédia

Maria Amélia Vargas

mavargas@jcrs.com.br

Mesmo em meio à tragédia, as cidades atingidas pelas cheias têm sido alvos de saques e ameaças, especialmente às embarcações usadas nos resgates e nos comércios locais. A Defesa Civil do Estado, embora não tenha números de ocorrências, afirma que medidas estão sendo adotadas, tanto pela Brigada Militar quanto pela Polícia Civil.

Na Capital, o comandante-geral da Guarda Municipal de Porto Alegre, Marcelo do Nascimento Silva, destacou que a maioria do efetivo está voltado para o apoio e resgate dos desabrigados: “mas, é claro que nós mantemos um número de

pessoas para poder cuidar do patrimônio público e auxiliar na segurança”.

De acordo com ele, na segunda-feira, a cidade recebeu apoio da Guarda Civil Municipal de São Paulo, “para ajudar nos salvamentos e fazer o patrulhamento nos prédios e espaços públicos municipais na área central”.

A capital paulista contribuiu com três barcos e 12 guardas civis. O efetivo local conta com um efetivo composto por 240 guardas envolvidos diretamente no auxílio à população nas ruas e nos abrigos. E essa mobilização não tem data para encerrar. O comandante garante que, “enquanto tiver alguém que precise ser resgatado, a gente vai continuar com o trabalho aqui”.



TÂNIA MEINERZ/JC

Resgates são acompanhados pela Brigada Militar e Guarda Municipal

A partir de hoje, Força Nacional reforça policiamento no RS

O governador Eduardo Leite informou ontem que o pedido do Rio Grande do Sul de presença da Força Nacional para reforçar o policiamento foi atendido pelo governo federal. “A partir de hoje, começa a chegada desse importante apoio, inicialmente com 100 homens e, em seguida com mais de 300 policiais militares. Obrigado a todos os estados que estão enviando efetivo neste momento”, disse Leite.

Durante a reunião virtual com a bancada de deputados federais e senadores, Leite destacou o compromisso do Estado em fornecer toda a assistência necessária à população afetada, assegurando que os recursos disponíveis serão empregados para esse fim. “A Força Nacional vai garantir a segurança de pessoas em abrigos”, informou. Além disso, o governador ressaltou a necessidade

de ações robustas para enfrentar os desafios decorrentes das enchentes, incluindo a flexibilização das regras fiscais para permitir que o Estado execute os investimentos e repasses necessários.

Durante a visita ao Centro de Operações do Corpo de Bombeiros Militar, Leite inspecionou os equipamentos e efetivos empregados nas operações de resgate, além de conferir a sala de monitoramento onde são coordenadas as equipes de bombeiros, incluindo as vindas de outros estados. O Rio Grande do Sul já recebeu 290 bombeiros militares de outras regiões do País, com mais 200 a caminho. O envio desses efetivos está sob coordenação do Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros, e a expectativa é de que todos os estados contribuam com recursos para auxiliar nos resgates até o fim das operações.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Aterro feito após cheia de 1941 também alagou

Áreas construídas dentro do Guaíba não estão imunes às cheias

Construído após a grande enchente de 1941, o aterro Praia de Belas, em Porto Alegre, é uma das áreas que está alagada desde o fim da semana passada e não há previsão de quando começará a baixar.

A tragédia de oito décadas atrás e a que se repetiu em 1967 mobilizaram o poder público de diferentes esferas para a construção de um grande sistema de proteção contra o avanço das águas dos rios que banham a Capital e parte das cidades vizinhas.

Ainda assim, nem essa estrutura, nem o modelo de aterro executado foram suficientes para evitar a repetição do cenário, que espalhou água onde ficam casas, prédios públicos, empresas, ruas e avenidas.

O mesmo acontece no restante da área aterrada em Porto Alegre, que compreende partes do Centro Histórico e da região chamada de 4º Distrito. O trecho aterrado que costeia o Guaíba e o Jacuí do centro ao norte, e a área da cidade banhada pelo Gravataí, no limite com Canoas e Cachoeirinha, são protegidos pelo sistema de prote-

ção que elevou o terreno e é composto por diques, comportas e o Muro da Mauá, interligados à estrutura de drenagem urbana.

“Sem o sistema teria sido pior”, avalia o engenheiro ambiental e hidrólogo Iporã Possanti sobre a eficácia da proteção contra cheias existente. Isso não significa, no entanto, que tenha funcionado a pleno: bairros inteiros ou parcialmente alagados expõem falhas que nem sempre são visíveis.

A água que o Jacuí recebe dos afluentes há mais de uma semana não atingiu a cota de 6 metros, o que levaria ao transbordamento - no caso mais emblemático, seria passar por cima do muro da Mauá. Mas ela existe em volume e está ocupando seu espaço de outra maneira.

Nos bairros Menino Deus, Praia de Belas, Cidade Baixa, Centro, Floresta, São Geraldo, Navegantes e Humaitá, está vertendo por bueiros por onde, em situações normais, escoa a água da chuva para o sistema de drenagem. No Navegantes se soma ao rompimen-

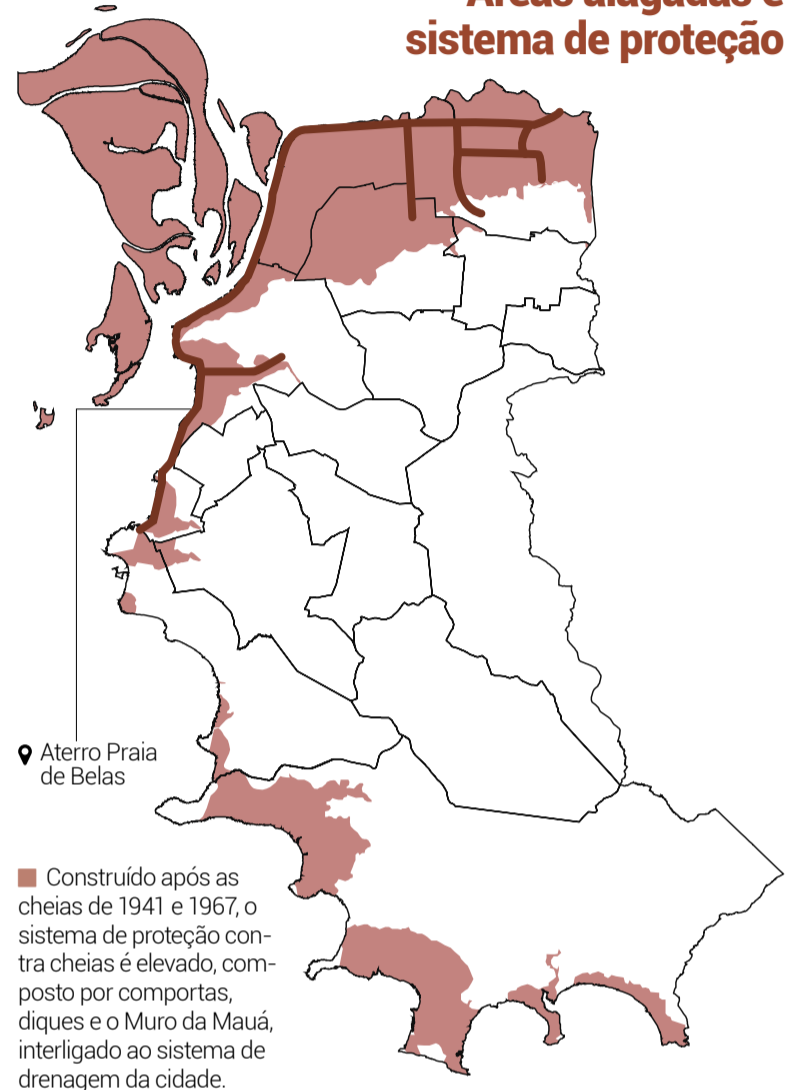
to de uma das comportas. Mais ao norte, no bairro Sarandi e no entorno do Aeroporto, a água resulta do extravasamento dos diques. Territórios vizinhos a estes citados também sofrem reflexo da cheia.

Também atingidos, os bairros na costa sul e extremo sul e o Arquipélago, formado pelas Ilhas do Delta do Jacuí, foram inundados, ou seja, a água passou da margem - essas áreas não integram o sistema de proteção contra cheias.

“Aterro ou não, a questão é que são áreas muito alagadiças, muito baixas, mesmo onde não é aterrado, por exemplo na Zona Norte, na várzea do Rio Gravataí, no Aeroporto, no Menino Deus e na Cidade Baixa”, explica Possanti.

A altura desses territórios é o altitude, que vai de zero - nível de início da medição do Guaíba junto ao Cais Mauá - a 300 metros no Morro Santana, ponto mais alto de Porto Alegre. Conforme Possanti, “acabamos ocupando essa área mais baixa e ainda por cima avançando, aterrando, ocupando áreas mais planas”.

Áreas alagadas e sistema de proteção



📍 Aterro Praia de Belas

■ Construído após as cheias de 1941 e 1967, o sistema de proteção contra cheias é elevado, composto por comportas, diques e o Muro da Mauá, interligado ao sistema de drenagem da cidade.

- Áreas no perímetro de cheia às 14h do dia 7 de maio de 2024
- Sistema de proteção contra cheias

Fonte: Elaboração própria, adaptado do mapa “Cheias em Porto Alegre”, elaborado por Iporã Possanti, Hidrólogo e Doutorando IPH/UFRGS
Arte: Luís Gustavo Van Ondheusden/JC

‘Nível estável’ é fora da cidade, alerta especialista

“Quando se diz que o nível está estável, é fora da cidade. Essa informação vira uma desinformação se não for explicada direito” alerta Iporã Possanti, que é doutorando no Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs. Ele explica que a água seguirá entrando na cidade

até atingir um ponto de equilíbrio em relação ao nível do lado de fora do sistema de proteção.

A água que está acumulada resulta da falha de funcionamento do sistema de proteção contra cheias, que, ao não funcionar a pleno, não estancou a inundação,

mas atrasou a cheia em alguns dias. Caso não houvesse nenhuma barreira, a inundação teria acontecido de forma contínua até estabilizar o nível. Como o sistema falhou, muitas tubulações reverteram água, comportas e diques vazaram.

Alagamento ou inundação

▶ Alagamento e inundação não são tecnicamente a mesma coisa. A inundação acontece quando a água em um arroio, lago ou rio extravasa e sai dos limites do leito desse curso d’água. Já o alagamento é quando a água da chuva acumula por não conseguir entrar no sistema de drenagem, por exemplo, porque as bocas de lobo estão entupidas.

Enchente / cheia

▶ São conceitos equivalentes. São termos usados para definir a elevação do nível de água de um rio, acima de sua vazão normal.



Área do bairro Praia de Belas, onde ficam os trechos 2 e 3 da orla, Parque Marinha, Estádio Beira-Rio, prédios públicos, comerciais e residenciais, foi aterrada na metade do século XX

EVANDRO OLIVEIRA/JC

esportes

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Dando sequência a 4ª rodada, jogam hoje, às 19h, pelo Grupo B, Talleres-ARG x Barcelona de Guayaquil-EQU. Às 21h, pelo A, tem Alianza Lima-PER x Cerro Porteño-PAR. Às 21h30min, pelo B, se enfrentam Cobresal-CHI x São Paulo; D: Botafogo x LDU de Quito-EQU. E, às 23h, pelo E, tem Millonarios-COL x Bolívar-BOL.

Sul-Americana - Ainda pela 4ª rodada, se enfrentam, às 19h, pelo Grupo E, Deportivo Zulia-VEN x Athletico-PR. Às 21h, pelo D, tem Nacional Potosí-BOL x Fortaleza e, pelo G, jogam Cuiabá x Metropolitanos-VEN.

Liga dos Campeões - Na definição do primeiro finalista do torneio europeu PSG e Borussia Dortmund se enfrentaram nesta terça-feira, no Parque dos Príncipes. Os alemães venceram pelo placar de 1 a 0 (2x0 no agregado) e, agora, esperam a definição do adversário, que sai do enfrentamento entre Real Madrid e Bayern de Munique, que ocorre hoje, às 16h, no Santiago Bernabéu.

Enchentes - Flamengo, Palmeiras e São Paulo promoverão ações conjuntas em apoio aos clubes gaúchos e aos atingidos pelas chuvas no Rio Grande do Sul. Em reunião realizada ontem, presidentes dos clubes - Rodolfo Landim, Leila Pereira e Julio Casares - decidiram colocar as infraestruturas à disposição de Grêmio, Inter e Juventude. Os gaúchos poderão utilizar as instalações para alojamento, treinamentos e jogos, se desejarem.

Fluminense - O tricolor carioca oficializou o retorno de Thiago Silva, 39 anos, com contrato de dois anos, até junho de 2026. O zagueiro só poderá reestrear pela equipe a partir do dia 10 de julho, quando será reaberta a janela de transferências internacionais. Assim, o defensor poderia reforçar a equipe do técnico Fernando Diniz a partir da 18ª do Brasileirão. Poderia ainda estar em campo para eventuais oitavas de final tanto da Copa do Brasil quanto da Libertadores, se o time avançar nas duas competições.

Justiça - John Textor se livrou da suspensão pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) durante o julgamento a respeito das acusações de possíveis manipulações de resultados no Campeonato Brasileiro, que aconteceu na segunda-feira no Rio de Janeiro. Porém, o sócio majoritário do Botafogo recebeu uma multa de R\$ 60 mil. O dinheiro será destinado às vítimas das chuvas no Estado do Rio Grande do Sul.

CBF adia jogos dos clubes gaúchos em torneios nacionais até 27 de maio

Conmebol seguiu o mesmo critério e suspendeu os duelos da Dupla Gre-Nal por conta das cheias

/ CLIMA

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou ontem o adiamento de todas as partidas envolvendo equipes do Rio Grande de Sul nas competições nacionais, como mandante ou visitante, até o dia 27 de maio.

A decisão da entidade máxima do futebol nacional ocorre após um pedido da Federação Gaúcha de Futebol (FGF) para que fossem suspensos os compromissos envolvendo os clubes por pelo menos 20 dias. O ofício da FGF se baseia em aspectos esportivos e humanitários, em decorrência das enchentes no Estado.

O adiamento é válido a partir desta terça-feira, visto que a última diretoria da entidade máxima do futebol brasileiro garantia a não realização de partidas envolvendo times gaúchos profissionais ou de base apenas até esta segunda-feira. A atualização da CBF impacta na Copa do Brasil e nas séries A, C e D do Campeonato Brasileiro masculino, nas três divisões do Brasileirão Feminino e nas categorias sub-20 do masculino e feminino, que terão suas partidas remarcadas a partir do

Partidas adiadas

Campeonato Brasileiro

6ª rodada:

- Inter x Juventude, Beira-Rio
- Atlético-MG x Grêmio - Arena MRV

7ª rodada:

- Fluminense x Juventude - Maracanã
- Grêmio x Bragantino - Arena
- Cuiabá x Inter - Arena Pantanal

8ª rodada:

- Flamengo x Grêmio, Maracanã
- Inter x São Paulo, Beira-Rio
- Juventude x Vitória, Alfredo Jaconi

Copa do Brasil

- Inter x Juventude - jogo de ida da 3ª fase, no Beira-Rio
- Grêmio x Operário-PR - jogo de volta da 3ª fase, na Arena
- Juventude x Inter - jogo de volta da 3ª fase, no Alfredo Jaconi

Libertadores

- Grêmio x Estudiantes-ARG
- 5ª rodada, na Arena

Sul-Americana

- Inter x Delfin-EQU
- 5ª rodada, no Beira-Rio

mês de junho.

O pedido enviado pela FGF ressalta que do ponto de vista social a situação no Rio Grande do Sul é caótica, com a destruição de moradias, estradas e pontes que praticamente isolaram não apenas o Estado do restante do Bra-



LUCAS FIGUEIREDO/CBF/JC

Por conta do estado de calamidade, partidas foram suspensas por 20 dias

sil, como também inviabilizaram o deslocamento na região. O presidente Luciano da entidade, Hocsman, afirma que não há a possibilidade de ocorrerem eventos esportivos, já que todas as forças de segurança estão focadas no atendimento a população que sofre a mais de uma semana.

Em nota, a CBF afirma que está atenta às suas funções institucionais, assim como ao esforço humanitário feito para que todas as medidas e ações sejam adotadas em benefício da população gaúcha. Disputando a Série A do Brasileirão e a Copa do Brasil, Grêmio, Inter e Juventude não se manifestaram sobre a de-

cisão de adiar as competições até o momento.

A Conmebol também anunciou nesta terça-feira o adiamento das partidas da dupla Gre-Nal pela Libertadores e pela Copa Sul-Americana, válidas pela 5ª rodada da fase de grupos das competições continentais. Grêmio e Inter já tiveram suspensos os jogos pela 4ª rodada, contra Huachipato-CHI e Real Tomayapo-BOL respectivamente. A diretoria de competições e operações da entidade anunciou o adiamento dos jogos Grêmio e Estudiantes-ARG, pela Libertadores, assim como Inter e Delfin-EQU, pela Sul-Americana.

Presidente da FGF nega pedido por paralisação das competições

O presidente da Federação Gaúcha de Futebol (FGF), Luciano Hocsman, negou que tenha ocorrido um pedido de paralisação total das competições nacionais por parte das equipes gaúchas. O mandatário afirmou que existe a possibilidade de clubes gaúchos atuarem fora do Estado após o período de calamidade pública que assola o Rio Grande do Sul, em decorrência das enchentes dos últimos dias. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou ontem o adiamento de todas as partidas envolvendo equipes do Estado nas competições nacionais, como mandante ou visitante, até o dia 27 de maio. Após o período, será feita uma nova avaliação da situação. Caso não haja condições de voltar a sediar jogos, a decisão de atuar em outro estado caberá aos clubes.

A decisão da CBF pelo adiamento temporário ocorreu após um pedido da FGF para que fossem suspensos os compromissos envolvendo as equipes gaúchas por pelo menos 20 dias.

O período estabelecido se aproxima da previsão de retorno das operações do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, que está fechado até o dia 30 de maio. O ofício da federação gaúcha se baseia em aspectos esportivos e humanitários, em decorrência das enchentes no Estado. “Conversamos com os clubes diariamente e é evidente a falta de condições para participar de jogos. Tive em contato com o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, para manter a entidade atualizada sobre a situação calamitosa que vivemos”, disse Hocsman.

Uma preocupação para os

clubes é a sequência da temporada após a pausa nas partidas. O calendário brasileiro já é conhecido por ter poucas datas, com o acúmulo de jogos seria praticamente inviável a paralisação completa.

Hocsman afirma que o prazo estabelecido foi unanimidade entre os clubes gaúchos e entidades, sem haver uma proposta para a suspensão total das competições nacionais. “Nunca foi apresentada uma ideia de paralisação total. A Federação Gaúcha de Futebol conversou diversas vezes com os clubes gaúchos e não teve alguma sinalização nesse sentido. Se a proposta foi apresentada para a CBF, não contou com a FGF”, afirma o presidente.

A ideia da interrupção não é bem vista pela entidade nacional e por alguns clubes. Em nota,

Flamengo, Palmeiras e São Paulo, através dos presidentes Rodolfo Landim, Leila Pereira e Julio Casares, afirmaram que estão dispostos colocar suas infraestruturas à disposição de Grêmio, Internacional e Juventude para que o Campeonato Brasileiro não seja interrompido.

Segundo Hocsman, as federações de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal procuraram a FGF para oferecer suas dependências para caso Grêmio, Inter e Juventude queiram prosseguir com a temporada longe do Rio Grande do Sul.

“Não seríamos contra, pois é uma questão individual das equipes. Se eles conseguirem levar os atletas e funcionários em segurança para um novo local, não temos motivos para ser oposição”, concluiu o mandatário da FGF.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

A importância dos voluntários

Os voluntários estão fazendo a diferença neste momento triste pelo que passa o Rio Grande do Sul. Em tragédias como a que atinge o povo gaúcho, os voluntários desempenham um papel vital no salvamento de vidas e na recuperação e reconstrução das comunidades afetadas. Está certo o ministro Paulo Pimenta (PT), da Secretaria de Comunicação Social do governo federal, quando pede para todos olharem para esses heróis anônimos que oferecem ajuda prática, apoio emocional e solidariedade às vítimas e suas famílias, que por solidariedade concentram seu tempo pensando apenas no sentido social, auxiliando quem perdeu tudo.

Sentimento de união

Os voluntários ajudam na busca e resgate, na distribuição de alimentos e água, na organização de abrigos temporários e na mobilização de recursos e doações. “Pessoas que perderam quase tudo e reparam um pouco do que sobrou, com cozinha comunitária, com ajuda, abrigo, e dando apoio. Então se tem um personagem nesta história que merece todo o nosso respeito, e nós temos que de alguma maneira enxergar isso, é essa figura voluntária, o gaúcho, a gaúcha, anônimos que estão fazendo a diferença. Mais do que o poder público neste momento”, atestou Paulo Pimenta (foto), ao **Repórter Brasília**.

LUCAS LEFFA/SECOM-PRESID. REP./DIVULGAÇÃO/JC



Brasília pelo Sul

Em Brasília, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), entrou forte na campanha de solidariedade ao Rio Grande do Sul. O governador Ibaneis Rocha enviou ao Estado bombeiros, especialistas policiais e equipamentos, que já atuam no resgate da população, além de promover campanhas para doações. Mobilizações da sociedade pedem cobertores, água, roupas e itens de higiene para ajudar a população vulnerável no Estado, que são levadas pela FAB.

Senado lança campanha

Além do trabalho intenso que vem sendo liderado pelo presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na agilização para liberação de verbas e outras providências legais, o Senado promove campanha para arrecadação de 5 mil cobertores. A iniciativa foi planejada pela diretora-geral da casa, Ilana Trombka, e pela Liga do Bem.

UNB e Ufrgs

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o DCE da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), também está se movimentando para receber doações e entregar diretamente na Base Aérea de Brasília.

Pix oficial

O Escritório do RS, em Brasília, vem atuando em todas as frentes, no Congresso Nacional, governo federal e inclusive com autoridades e gaúchos do Distrito Federal. O secretário José Henrique Pires lembra que o Pix oficial “SOS Rio Grande do Sul” continua ativo e apto a receber contribuições de pessoas físicas e jurídicas. O CNPJ (92.958.800/0001-38) é a chave Pix do governo do Estado na conta do Bannrisul.

Fazenda suspende cobrança de dívida por 90 dias no RS

Medida excepcional beneficia pessoas, empresas e municípios

/CLIMA

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) decidiu suspender por 90 dias a cobrança das parcelas de contribuintes que firmaram transação para renegociação de suas dívidas com a União.

A medida excepcional beneficia pessoas, empresas e municípios. Assim, os pagamentos que seriam feitos em abril, maio e junho só precisarão ser honrados em julho, agosto e setembro, respectivamente.

A decisão foi tomada por causa do estado de calamidade pública do Rio Grande do Sul, atingido por fortes chuvas que já deixaram mais de 90 mortos e mais de uma centena de desaparecidos.

A medida vale para contribuintes, pessoas físicas ou jurídicas com domicílio tributário em 336 municípios do estado, incluindo Porto Alegre, exceto aqueles microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional.

Em razão do estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul, devido às fortes chuvas,



TÂNIA MEINERZ/JC

Decisão foi tomada em função do estado de calamidade pública no RS

a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) publicou uma portaria, nesta segunda-feira (6), com medidas excepcionais referente à cobrança de parcelas da Dívida Ativa da União.

Os contribuintes que tenham firmado transação para renegociação de suas dívidas terão as parcelas suspensas por 90 dias. Assim, aquelas parcelas com vencimento em abril, maio e junho passam a contar com novas datas: julho, agosto e setembro, respectivamente.

A PGFN informa também

que, além da prorrogação, ficam suspensas por 90 dias algumas medidas de cobrança administrativa, como apresentação de protesto de certidões da Dívida Ativa da União, averbação pré-executória e instauração de novos Procedimentos Administrativos de Reconhecimento de Responsabilidade (PARR).

Os 90 dias de suspensão também valem para os procedimentos de exclusão de contribuintes de negociações administradas pela PGFN por inadimplência de parcelas.

Tribunais sustam prazos para ações ligadas ao Estado

A tragédia provocada pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul levou à suspensão da contagem de prazo em todos os processos judiciais ligados ao estado, em todos os ramos da Justiça – estadual, federal, eleitoral, trabalhista e militar.

O anúncio mais recente foi feito pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que nesta terça-feira suspendeu os prazos processuais até sexta-feira, com efeitos retroativos a 2 de maio.

A corte eleitoral já havia aprovado a prorrogação até 23 de maio do prazo que venceria nesta quarta-feira para emissão e transferência de título de eleitor em todo o Rio Grande do Sul. A suspensão de prazos já havia sido anunciada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), Tribunal Superior do Trabalho (TST) e Supremo Tribunal Federal (STF).

Em todos os casos, a suspen-

são vale para todos os processos que tenham o estado do Rio Grande do Sul ou algum de seus municípios como parte, bem como todas as ações cujos advogados sejam todos cadastrados na seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que havia solicitado a medida. A Justiça Militar também adotou a suspensão de prazos.

No âmbito da Justiça Federal, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) suspendeu os prazos processuais do estado desde a semana passada, e nesta terça-feira anunciou que a suspensão é válida também para os estados de Santa Catarina e Paraná. Isso porque os estados vizinhos têm apresentado instabilidade em seus sistemas eletrônicos após uma queda nos serviços de tecnologia do TRF-4.

O Tribunal de Justiça (TJ) do Rio Grande do Sul, por sua vez,

anunciou a ampliação da suspensão do prazo até 17 de maio. Assim como o TRF-4, a Justiça estadual entrou em regime de plantão com atendimento somente de casos urgentes, como habeas corpus, mandados de segurança e prisões em flagrante, por exemplo.

As sedes principais do TRF-4 e do TJ, que se encontram na região central de Porto Alegre, foram inundadas pela cheia do Guaíba. Houve queda nos sistemas eletrônicos também da Justiça estadual.

Os Judiciários de outros estados têm determinado o envio para o Rio Grande do Sul de recursos sobressalentes oriundos de multas e outras penas judiciais aplicadas.

Ontem, a Corregedoria Nacional de Justiça aprovou o envio de R\$ 11 milhões pelo Tribunal de Justiça de Goiás.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

União deve suspender pagamento da dívida do RS

Iniciativa do governo federal visa ampliar destinação de recursos para reconstrução do Rio Grande do Sul após enchentes

/ CLIMA

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

Após uma bateria de reuniões entre autoridades gaúchas e representantes do governo federal, a União vai suspender o pagamento da dívida do Rio Grande do Sul. A medida visa maior concentração de recursos para resgate de pessoas, desobstrução de vias a fim de ampliar o abastecimento e posterior reconstrução do Estado após as enchentes que já deixam 95 mortos, 131 desaparecidos, 401 municípios atingidos, 48,8 mil pessoas em abrigos, 159 mil desalojados e 1,444 milhão de afetados.

Havia a expectativa de que o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pudesse oficializar, ainda nesta terça-feira, a suspensão do pagamento até o final do ano - o que não se confirmou. O estoque da dívida gaúcha com o governo federal atingiu R\$ 92,878 bilhões ao final de 2023.

Ao ser questionado pelo **Jornal do Comércio**, Leite falou sobre a conversa com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT): "Conversei com o ministro Fernando Haddad por telefone hoje

e tenho confiança nos encaminhamentos que ele dará. É um assunto complexo. Todos os gestos e movimentos que forem feitos em direção ao RS envolvem uma governança federativa e temas que afetam outros estados também. Compreendo que tenha uma complexidade na definição, na tomada de decisão, mas que compreenda-se a urgência. Minha preocupação é que não tomem nenhuma decisão sem estarem afinados conosco."

O senador gaúcho Paulo Paim (PT), que participou da reunião e é muito próximo da cúpula do governo Lula, tem confiança de que o pleito do RS será atendido. "Acredito que sim (que realmente haverá a suspensão), essa é a vontade do presidente, num entendimento já feito com o Haddad. Percebi que o governador do Estado também está nessa toada. É uma proposta que defendo. Essa negociação deve avançar", afirmou Paim à reportagem.

Leite argumenta que os compromissos crescentes com o pagamento da dívida previstos no Regime de Recuperação Fiscal (RRF) comprometerão em cerca de R\$ 3 bilhões em 2024 e R\$ 4,1 bilhões em 2025. Também alerta para a

relação dívida consolidada líquida com receita corrente líquida, que está em 185,4%.

O governo estadual busca a interrupção do fluxo de pagamentos, mas sem que essa suspensão signifique diferimento e postergação. Solicita-se que os valores suspensos sejam considerados quitados. Essas medidas requerem aprovação de uma Lei Complementar no Congresso Nacional.

A suspensão do pagamento mensal e dos encargos financeiros da dívida faz parte de um pacote de demandas do governo Eduardo Leite à presidência da República.

O Palácio Piratini também busca alteração no Regime Especial de Precatórios. O Estado tem estoque de precatórios para serem pagos até 31 de dezembro de 2029 de R\$ 16,9 bilhões. Projeta-se que serão necessários pagamentos médios anuais de cerca de R\$ 2,6 bilhões até esta data. A demanda é a prorrogação do prazo para 2034, o que enseja a promulgação de emenda constitucional.

O governador também solicita a criação do Fundo Constitucional do Sul (FNS) com a alocação de 1% do produto da arrecadação dos impostos sobre renda e pro-



CRISTIANO GUERRA / DIVULGAÇÃO / JC

Eduardo Leite fez pedido em reunião com o Ministério da Fazenda

ventos de qualquer natureza e sobre produtos industrializados. Seria nos moldes do fundo constitucional que já existe para estados do Norte e do Nordeste. Medida também exige Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

Pede também a suspensão da aplicação dos limites fiscais previstos no Plano Municipal de Contingenciamento de Gastos do Poder Executivo, a flexibilização de regras do teto de gastos, dos limites para contratação de pessoal, das vedações do RRF, conclusão da análise do pedido de revisão do Plano de Recuperação Fiscal e

envio do projeto Juros por Educação - programa do governo federal que oferece, como contrapartida a investimentos estaduais no ensino médio técnico entre 2025 e 2030, uma redução nos juros das dívidas aplicados aos contratos de refinanciamento de dívidas do estado junto à União.

Solicita ainda, no eixo técnico, a criação de órgão especializado e dedicado às ações necessárias no enfrentamento da emergência climática e reconstrução e a contratação de quadros técnicos para elaborar e implementar os planos de ações necessárias.

Governo gaúcho libera R\$ 200 milhões para ações

Em coletiva realizada na noite desta terça-feira no Palácio Piratini, o governador Eduardo Leite (PSDB) anunciou a aplicação de R\$ 200 milhões em recursos próprios do Tesouro do Estado para ações em resposta à calamidade que o Rio Grande do Sul vive com as enchentes.

"Vamos fazer a transferência numa primeira leva ao municípios fundo a fundo, como aprendizado com o episódio do Vale do Taquari do ano passado. Não dá pra ficar exigindo plano de trabalho, projetos, burocracia, tem que botar o recurso na ponta logo para que os municípios tenham capacidade de resposta", declarou o tucano.

Essa é a primeira movimentação robusta de recursos próprios do Estado para o enfrentamento à cheia. Do total do montante, R\$ 70 milhões serão enviados ao Fundo da Defesa Civil para ações emergenciais; R\$ 50 milhões ao programa Volta por Cima beneficiando 20 mil famílias de baixa renda; R\$ 10 milhões para a área da saúde, direcionados a hospitais atingidos

com necessidade emergenciais; R\$ 40 milhões para recuperação e desobstrução de estradas; e R\$ 30 milhões para o programa Aluguel Social, beneficiando 75 mil famílias.

O governador também falou sobre segurança pública, ao lado do secretário da área Sandro Caron. Foi solicitado, no total, o envio de 400 agentes da Força Nacional junto ao governo federal, além de 120 viaturas. Leite também está dialogando com governadores dos demais estados, principalmente os que compõem o Consórcio de Integração Sul-Sudeste (Cosud).

"Eles têm proximidade geográfica para mais rapidamente colocarem seus efetivos aqui. Pedi a eles que se antecipassem inclusive à mobilização da Força Nacional e já comessem a organizar equipes e efetivos para virem ao RS. Esperamos receber os primeiros homens amanhã (quarta-feira, 8). Também determinei a abertura de edital e chamamento urgente, está sendo publicado hoje, do programa Mais Efetivo, que permite contratação temporária de poli-

ciais que estão na reserva", disse o governador.

Leite demonstrou estar ciente dos saques e assaltos que ocorrem aos voluntários que têm resgatado pessoas em pequenas embarcações. "Quero assegurar que o governo do Estado vai colocar força total. Vamos prender e dar consequências para todos aqueles que usam o momento dramático como esse para aplicar golpes e praticar crimes num momento de vulnerabilidade. Não vamos baixar a guarda", disse.

Pelotense da Metade Sul, que deve ser o destino das águas elevadas que descem do Guaíba para a Lagoa dos Patos, também alertou para os prognósticos dos próximos dias. "Fiz reunião com os prefeitos da Zona Sul e expedimos alertas para dar noção de urgência e de criticidade nesse momento. Precisamos tirar as pessoas das áreas de risco e dar alerta da proporção do que pode acontecer na Região Sul, que já está sofrendo as consequências. Isso tende a se agravar nas próximas horas", disse Leite.

Secretário de Desenvolvimento Social de Porto Alegre pede exoneração

TÂNIA MEINERZ/JC



/ GESTÃO PÚBLICA

A prefeitura de Porto Alegre informou por nota oficial que Léo Voigt (foto) pediu exoneração nesta terça-feira do cargo de se-

cretário municipal de Desenvolvimento Social. O ato deve ser publicado no Diário Oficial desta quarta-feira. A pasta será assumida interinamente pelo adjunto Jorge Brasil.

Panorama



Cena de *O Auto da Compadecida 2*, previsto para dezembro deste ano

Streaming público para produções nacionais

O Ministério da Cultura (MinC) vai lançar uma plataforma de *streaming* gratuita para produções nacionais ainda este ano. A pasta confirmou à Agência Estado a nova ação da Secretaria do Audiovisual (SAV). A ideia da iniciativa é "promover a diversidade cultural do Brasil ao disponibilizar gratuitamente uma ampla gama de conteúdos audiovisuais nacionais, incluindo filmes, séries e documentários", segundo informações do ministério. A plataforma deve ser lançada no segundo semestre deste ano. Ainda de acordo com a pasta, o projeto, que está em fase de finalização, tem como objetivo enriquecer o panorama do consumo de produções audiovisuais brasileiras e garantir maior acesso às produções do país para os cidadãos. Algumas questões ainda precisam ser respondidas, como a forma de financiamento da plataforma ou quais seriam as produções inseridas no catálogo, já que tantas produções já fazem parte da oferta de serviços pagos. Além disso, a pasta não especificou como seria a escolha para fazer parte da plataforma, se via edital ou outro tipo de contrato. Uma plataforma de *streaming* gratuita com acesso às produções nacionais já é uma questão no setor. Em 2023, em entrevista à Agência Estado, Igor Kupstas, diretor da O2 Play, braço de distribuição da O2 Filmes, defendeu a

criação de um serviço que agregasse conteúdos audiovisuais brasileiros, o que poderia facilitar a existência de cineclubes e também ser usado em ações educativas em escolas e comunidades. Além, é claro, de facilitar o acesso à cultura para uma maior parcela da população. Enquanto a plataforma idealizada pelo MinC não é lançada, as pessoas podem ter acesso a outros serviços de *streaming* que também são gratuitos, apesar de não terem uma curadoria especialmente voltada para as produções nacionais. O Sesc Digital é uma plataforma conteúdo que visa transpor as ações do Sesc São Paulo ao ambiente e à linguagem digitais. Além de filmes, dá para assistir a cursos, ouvir discos, ver shows. O Itaú Cultural Play é outra plataforma gratuita para ver filmes. A curadoria é feita pelo Itaú Cultural e conta com filmes nacionais, além da programação de festivais de cinema do País e de instituições parceiras. Os conteúdos podem ser vistos em qualquer equipamento com acesso à internet (computador, celular, tablet, Chromecast), Apple TV e smart TV LG. A PlutoTV também é um serviço gratuito que oferece canais com diversas produções. São canais de filmes, séries e animações. A plataforma é gratuita, mas é mantida com anúncios, então funciona como um canal de televisão.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Aditivo químico de balas e sorvetes		Doenças (?): uremia e nefrite	Apoio lateral de prateleiras	Tendência a ver o lado ruim de tudo	(?)-dye, técnica de tingimento de roupas	Atração nos arredores de Roma
A banda de Bruce Dickinson		Advérbio de inclusão				
Município histórico de MG						
Habitual						Sinônimo popular para "cadeia"
Prova de apreço e respeito		A cunhada da mãe			Ancelmo Gois, colonista brasileiro	
Suntuosa		Espécie de andaime				
Mar de (?), lago asiático em processo de desertificação				Índio (Quím. simb.)		
Camarão de rios				Três, em "trifásico"		
			Televisão (red.)		Elemento (abrev.)	
Aquele que prega mudanças sociais		Arredia (?), Bol-drin, apresentador	Fruta de geleias		Bastão, em inglês	
						Grupo sanguíneo do doador universal
Rio que divide a cidade de Luxor em duas partes				Pintor espanhol		
Variedade de feijão				Comida da Oxum		"Flor-de-(?)", sucesso de Djavan
Documento que identifica o contribuinte					Medo que foge ao controle racional	
Mouse (?), acessório de computadores			Desejo incentivado pela publicidade		Símbolo de quilocaloria	
Negra, Amazônica e Mata Atlântica					Estudei	

BANCO 3/lati — pad — tie. 5/ipe — stick. 10/iron maiden.

3

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel f /editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

S	V	L	S	E	R	E	L	F	
I	L	R	T	A	D	P	A		
L	V	K	A	P	C	N	A	P	O
O	R	I	O	M	I	N			
A	S	I	M	F	R	E			
V	A	R	I	S	C	A			
E	L	V	T	U		P			
O	I	N	L	A	V	A			
V	S	O	I	S	T	M			
A	G	I	V	A	V	N			
O	R	O	I	N	E	R			
S	I	R	V	E	N	T			
T									

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: O anseio por segurança material deve ser convertido em ações específicas, oportunas e práticas. Atenção, pois o comodismo pode fazê-lo deixar a oportunidade passar.

♉ Touro: A Lua Nova indica o começo de um novo ciclo anual. Nasce novas motivações. Você renova aspectos de sua identidade. Procure tornar mais atual a sua maneira de ser.

♊ Gêmeos: Você entra em período final de ciclo pessoal. Veja o que resta como pendência por resolver, ou o que será semente do novo ciclo. Uma fase de recolhimento e reflexão.

♋ Câncer: É o momento de não se apegar a antigos modelos de vida e se abrir a novos sonhos. Uma importante reorientação existencial está acontecendo a partir desta Lua Nova.

♌ Leão: O dia abre as portas para novas e excelentes oportunidades de expansão para a profissão.. É tempo de pensar qual rumo novo, e mais bem definido, seguir na carreira.

♍ Virgem: Um forte estímulo atua sobre sua vida intelectual e filosófica. O momento inclina-o a considerações filosóficas e religiosas. O sentido de sua existência precisa de orientação.

♎ Libra: Os acordos, as participações societárias e os recursos indiretos ganham importância. É também começo de um período de crises e transformações que lhe pressionam a mudar.

♏ Escorpião: Você precisa estar de bem com o mundo para que sua vida cresça e se desenvolva. De nada serve tentar tudo sozinho. Reveja o que é fundamental em suas parcerias e uniões.

♐ Sagitário: A Lua Nova apresenta uma nova fase no trabalho. Exigências e oportunidades se mesclam para criar novas possibilidades de desenvolvimento. Prepare-se para trabalhar.

♑ Capricórnio: A Lua Nova indica o início de um período mais criativo e empreendedor. É tempo de dar expressão a motivações e sentimentos. Por hoje, tudo isso pode estar um tanto revoltado.

♒ Aquário: Você começa a morar em circunstâncias ou condições novas. Mas isto entra aos poucos em acionamento, desde que não resista em aceitar as novidades que se apresentam.

♓ Peixes: A Lua Nova estimula a atividade intelectual e mental, ao organizar melhor o lado prático da vida. A rotina deve se estabilizar dentro de novos padrões, saudáveis e satisfatórios.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



Situação da Casa de Cultura Mario Quintana, tomada pelas águas que cobrem o Centro Histórico, é símbolo dos tempos difíceis para a cultura de Porto Alegre

CLIMA

Classe artística pede recursos emergenciais aos contemplados em editais

Em meio à crise extrema, que ainda está em curso no Rio Grande do Sul, os trabalhadores gaúchos do setor cultural contemplados nos editais da Lei Paulo Gustavo (LPG) iniciaram, neste domingo, um movimento reivindicando que a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (Sedac-RS), por intermédio do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais (Pró-cultura RS), proceda a liberação imediata dos recursos emergenciais aos contemplados nos editais nº 08, 09, 10, 11 e 12, já repassados pelo governo federal aos cofres estaduais em caráter emergencial, em 2023. A lista dos contemplados 230 contemplados foi publicada em fevereiro de 2024.

“Viemos a público lançar esta campanha neste momento de calamidade pública porque muitos dos nossos companheiros perderam tudo”, afirma o joalheiro e escultor Cesar Cony, da cidade de Antônio Prado, contemplado no Edital nº 12/2023 - Criação Artística. “Estamos solicitando a imediata liberação destes recursos para os artistas e produtores por uma questão de sobrevivência. Muitos de nossos companheiros perderam tudo, assim como milhares de outros gaúchos, ao que pedimos o apoio da sociedade”, emenda.

Em nota enviada ao Jornal do Comércio, a Sedac/RS anunciou que está “atuando para tomar providências em relação aos projetos culturais contemplados por editais em municípios afetados pela tragédia climática em curso”. O texto destaca, ainda, que “a pasta também está atenta aos editais em andamento e busca executar ações de adequação à realidade que se apresenta”.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria, “as definições serão informadas em momento oportuno no site e nas redes sociais da Sedac”. Ainda de acordo com a nota, “a Secretaria estuda, oportunamente, lançar edital de apoio, mas em concomitância com as deliberações e decisões do Estado, já que todos os esforços do governo, neste momento, estão concentrados em salvar e preservar vidas.”

ARTISTAS SE MOBILIZAM PARA AJUDAR VÍTIMAS DAS ENCHENTES

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

A situação de calamidade pública por conta das enchentes que atingiram diversas cidades do Rio Grande do Sul tem mobilizado artistas de todo o País, principalmente pelas redes sociais, para reunir doações aos mais de 850 mil desabrigados no Estado. Milhares de pessoas foram resgatadas - e ainda há muita gente aguardando socorro.

Para além das campanhas do governo do Estado, Defesa Civil e entidades em busca de ajuda imediata e também para a reconstrução da vida dessas pessoas, a população tem se articulado como pode, tanto colaborando com alimentos, roupas, remédios e doações em dinheiro, como se voluntariando para ajudar nos abrigos.

Nesse mesmo ritmo, artistas como Xuxa Meneghel, Anitta e Whindersson Nunes se cotizaram para oferecer doações em dinheiro, com materiais e até espetáculos que possam ser revertidos em recursos, a serem destinados para os moradores das cidades atingidas.

Nomes como Gisele Bündchen, Luísa Sonza e o sertanejo Gustavo Lima também articularam iniciativas para arrecadar recursos. Nesta segunda-feira, o cantor, que anunciou no Instagram que irá doar todo o cachê de seu próximo show (no valor de R\$ 100 mil) para organizações de apoio aos desabrigados no Estado, aterrissou no Aeroporto Hugo Cantergiani, em Caxias do Sul, com seis toneladas de donativos, como colchões e medicamentos.

Acompanhando esse movimento, nesta segunda-feira outros

grupos de artistas iniciaram mobilização conjunta, realizando doações em dinheiro e ajudando na divulgação das várias formas de enviar auxílio para a população atingida. Entre eles está a cantora e atriz paulista Cida Moreira, que por muitos anos residiu em território gaúcho.

“Eu faço parte de três grupos que estão se mobilizando, com novas ideias (de ação solidária) a cada momento”, afirma a artista. “Estamos realizando contribuições para todo tipo de coisa, incluindo alimentos e remédios. Parte desses donativos está sendo destinada para a Defesa Civil do RS, mas ainda não temos ideia de quanto já arrecadamos”, emenda. A cantora destaca que, em São Paulo, “além de várias Ongs, muitas pessoas (da sociedade civil) estão se movimentando

para ajudar”. “São muitas colaborações, que surgem de toda parte, incluindo doações de muitos artistas gaúchos que moram em São Paulo e têm parentes e amigos no Rio Grande do Sul. Nossa vontade era de poder estar perto deles; estamos muito arrasados com essa tragédia, que é resultado de escolhas políticas (equivocadas)”.

A atriz carioca Bia Sion, que também fez doações e está compartilhando o pix do governo do Estado, destaca que, nos últimos dias, também está contatando muitos amigos, para saber como estão, além de ter se certificado que espaços culturais, como o Café Fon Fon, onde se apresentou diversas vezes, e o Hotel Praça da Matriz, onde costumava se hospedar, não haviam sido impactados.

Dentre as doações que chegam de estados do Sudeste, além de dinheiro, ainda estão sendo arrecadados alimentos de cesta básica, produtos de higiene pessoal, material de higiene a seco, e roupas. Os itens devem chegar gratuitamente pelos Correios, após uma iniciativa da agência, divulgada no início desta semana.

Em meio ao avanço da água do Guaíba, espaços culturais sofrem com alagamentos em Porto Alegre

Uma série de espaços culturais sofreram alagamentos em meio ao avanço das águas do Guaíba, que superou o nível de 5 metros desde domingo, e segue neste patamar elevado.

A cidade tem sido afetada

pela pior enchente de sua história, e diversos bairros e regiões da Capital precisaram ser evacuados, entre os quais a Cidade Baixa e o 4º Distrito, onde estão, respectivamente o Espaço 512 e o Gravador Pub. Ambos

os locais foram atingidos pela cheia, e seus proprietários somam prejuízos.

Para se ter uma ideia, a água subiu cerca de 1,20cm no espaço do bar e 1,70cm na parte da cozinha, causando perda total

do mobiliário no Gravador Pub, localizado na rua Conde de Porto Alegre. A estimativa é de que outros muitos empreendedores de bares, restaurantes e casas de shows tenham perdido mobiliários, equipamentos e alimentos armazenados, mas somente após o nível da água baixar é que poderá ser feita uma avaliação concreta.

fechamento

► Barragens

O governo do Estado monitora, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do Operador Nacional do Sistema (ONS), a situação das barragens no Rio Grande do Sul. Dados parciais divulgados ontem apontam que cinco estruturas estão em situação de emergência, apresentando risco de rompimento, e já com ações de resposta em andamento.

► Receita estadual

A Secretaria da Fazenda (Sefaz), por meio da Receita Estadual, deu início ao atendimento de contribuintes por quatro endereços de e-mail para esclarecer sobre a emissão de documentos fiscais, pagamentos de tributos e dúvidas de legislação. Os endereços são: contingenciadocumentoseletronicos@sefaz.rs.gov.br, para atendimento geral de documentos eletrônicos. Outros três foram criados para assuntos relacionados a tributos: contingenciaicms@sefaz.rs.gov.br, para ICMS; contingenciaitcd@sefaz.rs.gov.br, para ITCD; e contingenciaipva@sefaz.rs.gov.br, para IPVA.

► Hospital de Clínicas

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) anunciou que todas as consultas e exames eletivos previamente agendados estão temporariamente cancelados. O HCPA considera "que a medida é necessária, devido ao risco de desabastecimento de insumos e de água". atendimentos de quimioterapia, radioterapia e diálise estão mantidos.

► Cesta Básica

Os preços dos alimentos que compõem a cesta básica registraram aumento no mês de abril, em todas as cidades da região Norte e Nordeste do Brasil, destacou o Dieese. Das 17 capitais analisadas, as elevações mais expressivas foram no Nordeste, com Fortaleza liderando o cenário, aumento de 7,76%. São Paulo foi a capital com cesta básica de maior custo (R\$ 822,24), seguida por Rio de Janeiro (R\$ 801,15), Florianópolis (R\$781,53) e Porto Alegre (R\$ 775,63).

► Aluguéis

Os aluguéis residenciais subiram 1,40% em abril, após terem aumentado 1,06% em março. Os dados são do Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

► Gripe aviária

O Ministério da Agricultura e Pecuária prorrogou por mais 180 dias o estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional, em virtude da detecção da infecção pelo vírus da influenza aviária H5N1 de alta patogenicidade em aves silvestres no Brasil.

em foco

Evento lançado no começo deste mês (foto) e que aconteceria entre os dias 14 e 29 de maio, o

18º Festival Palco Giratório Sesc

em Porto Alegre foi adiado em função das inundações que atingem a capital e o Rio Grande do Sul. As novas datas para o evento, assim como para as apresentações que aconteceriam nas cidades de Camaquã, Canoas, Carazinho, Caxias do Sul, Ijuí, Montenegro, Novo Hamburgo e Passo Fundo pelo Circuito Palco Giratório no interior, serão divulgadas posteriormente. A sede da Fecomércio-RS é um dos pontos da Capital atingida pelas águas e atualmente está com dificuldades de acesso ao sistemas. Por isso, assim que possível a entidade comunicará aos clientes que já haviam garantido seus ingressos todas as formas possíveis de como realizar o reembolso. Uma série de eventos promovidos pelo Sesc/RS também está adiada e, até o momento, sem novas datas para ocorrer. Entre eles, estão *A Fábrica dos Ventos*, que ocorreria em Passo Fundo, Carazinho, Montenegro e Canoas; *Zaratustra: Uma Transvaloração Dos Valores*, com datas em Caxias do Sul e Canoas; o circuito de apresentações do *Tributo a Elis Regina*, com Camila Lopez e O Arrastão; a Oficina de Escrita Criativa, com Aline Bei; a 8ª Feira do Livro Infantil de Bento Gonçalves; e a 25ª Feira do Livro de Esteio.

Por efeito dos alagamentos e enchentes que o estado do Rio Grande do Sul enfrenta, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), ligada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac-RS), anuncia o

cancelamento dos concertos

agendados para o mês de maio. As demais atividades da Fundação também estão suspensas temporariamente, pois as vias de acesso à sede estão bloqueadas e o local se encontra sem luz e água. Originalmente, estavam programados três concertos da Série Casa da Ospa em maio: *Pulcinella* no dia 11, *Lutoslawski* no dia 17 e *A Sereia* no dia 25. Além desses, uma apresentação especial e gratuita estava prevista em Taquara no dia 29, como parte das celebrações do Bicentenário da Imigração Alemã no estado. Pessoas que adquiriram ingressos para os concertos pelo Sympla receberão o ressarcimento automaticamente em até duas faturas ou em até 30 dias para pagamentos via pix. Para quem comprou ingressos na bilheteria da Casa da Ospa usando cartão, o ressarcimento também é automático. Clientes que adquiriram ingressos na bilheteria da Casa da Ospa com dinheiro ou cartão Banrisul devem entrar em contato pelo e-mail atendimento.ospa@gmail.com, informando nome completo, CPF, chave pix e número (ou foto) do ingresso.



TÂNIA MEINERZ/JC



VITÓRIA PROENÇA/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A quarta-feira terá o predomínio de sol e calor, sobretudo, em municípios da Metade Norte e Leste do Estado. Nas áreas de fronteira com o Uruguai o tempo fica instável com pancadas de chuva e risco de temporais. Rajadas de vento, raios e chuva poderão ocorrer. A partir da tarde a chuva se espalha no Centro, Norte e Leste, áreas inundadas. Modelos não indicam volumes que possam gerar repique, mas não se afasta chuva forte passageira. A temperatura irá oscilar entre 28°C e 30°C em cidades da Metade Norte. No Sul e Oeste oscila pouco.



18° 30°

Porto Alegre

O dia começa com predomínio de sol e vento norte, que garante aquecimento. Da tarde para a noite a chuva retorna para a Capital e Região Metropolitana. Na quinta o ar seco e frio ingressa e afasta a chuva. Por outro lado, o vento sul preocupa porque poderá elevar nível dos rios na região.



21° 30°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 19° 16°	 21° 16°	 22° 18°	 19° 17°	 19° 17°
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira